

A group of children and adults are gathered around a large globe painted on the floor. They are using paintbrushes to add colors and details to the globe. The scene is brightly lit, and the children appear to be engaged and focused on their task. The globe is the central focus, with various colors like blue, green, and yellow visible. The children are wearing casual clothing, and the adults are also dressed in everyday attire. The overall atmosphere is one of collaborative learning and community activity.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS

O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

**MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS:
o Desafio da Sustentabilidade**

A contribuição do Programa Ação para Crianças

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS: o Desafio da Sustentabilidade

A contribuição do Programa Ação para Crianças



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS: O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

A contribuição do Programa Ação para Crianças

Janeiro de 2015

Redação

Adriano Martins

Revisão

Lucyvanda Moura

Fotos

Arquivo CESE e Arquivo dos Grupos Apoiados

Design

Bamboo Editora

.....

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Presidente

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Vice Presidente

Cibele Kuss (IECLB)

Primeiro Tesoureiro

Guilherme Lieven (IECLB)

Segundo Tesoureiro

Gilson Andrade da Silva (ICAR)

Primeira Secretária

Sandra Maria Correia de Andrade (IEAB)

Segunda Secretária

Girlaine Gomes Santos da Silva (IPU)

.....

CONSELHO FISCAL

Dagoberto Santos Pereira (IPU)

Bruno de Almeida (IEAB)

André Marie Gerard Camilla de Witte (ICAR)

Suplente: Cláudio Lísias Gonçalves

dos Reis Silva (IPIB)

.....

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Mota

Coordenador de Projetos e Formação

Antônio Dimas Galvão

Coordenador Administrativo-financeiro

Daniel Musse

.....

COMUNICAÇÃO, ALIANÇAS E PARCERIAS

Patricia Gordano

Diêgo Lôbo (até set/2014)

Marília Pinto

Luana Almeida

Thais Ribeiro

CONSULTORA DO PROGRAMA

AÇÃO PARA CRIANÇAS

Lucyvanda Moura

.....
A CESE é apoiada por BROT FÜR DIE WELT (Pão para o Mundo), Fundação Appleton, Fundação Ford, (UE) União Europeia, (TDH) Terre des Hommes- Schweiz, HEKS (Agência de Desenvolvimento das Igrejas Protestas da Suíça), ICCO (Organização Inteclesiástica para a Cooperação e Desenvolvimento), Fundação Kellogg, Kerkinactie (Igrejas em Ação), MISEREOR (Agência de Desenvolvimento das Igrejas Católicas Alemãs), Wilde Ganzen (Gansos Selvagens) e Instituto C&A.

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Introdução.....	8
Quem é a CESE?	12
1. O DESAFIO DA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL.....	15
Mudanças no cenário.....	16
Os novos desafios	17
Os desafios internos	18
Enfrentando os novos desafios.....	20
2. O PROGRAMA AÇÃO PARA CRIANÇAS.....	27
A dupla participação.....	30
A evolução do Programa Ação para Crianças na CESE	33
As ações de Advocacy desenvolvidas.....	36
3. CONHECENDO ALGUNS PROJETOS APOIADOS PELO PROGRAMA.....	39
Uma orquestra no sertão	40
A barraca da amizade.....	48
Uma rede de solidariedade	54
Um jogo educativo para salvar o planeta.....	58
Brincando e construindo cidadania.....	64
Os Malungos do Ilê.....	68
Viver feliz	74
Eu, o ECA e as crianças.....	78
Reciclando óleo para gerar alimentos e cidadania	82
A ciranda infantil dos sem-terrinha.....	86
4. O PROGRAMA AÇÃO PARA CRIANÇAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DO MILÊNIO	93
Mobilizando energias.....	99

APRESEN TAÇÃO

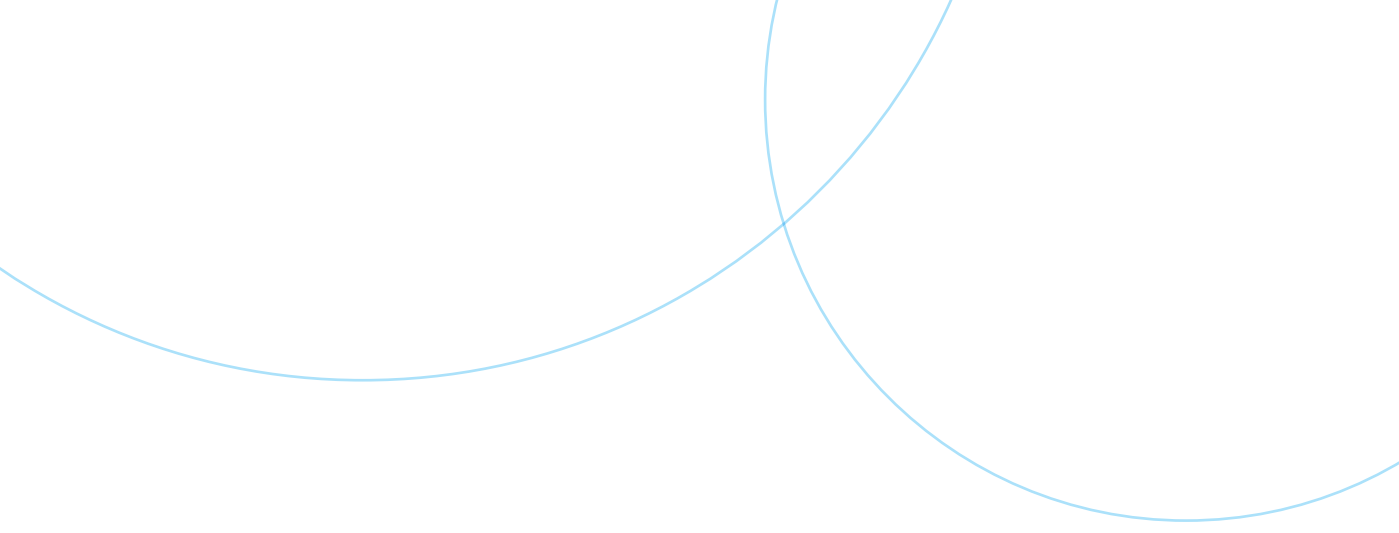
Um voo com os Gansos

Eles saíram da Holanda, atravessaram o Atlântico e pousaram na CESE em 2006. Meio desajeitados, os Gansos Selvagens se aninharam entre nós, trazendo consigo o Programa Ação para Crianças (APC) com sua metodologia da Dupla Participação.

No início, o Programa provocou alguns estranhamentos, questionamentos e até resistências. Afinal, “narciso acha feio o que não é espelho”. Ainda que a parceria tivesse como objetivo precípuo desenvolver estratégias para ampliar as capacidades da CESE de mobilizar recursos nacionais, a proposta do APC fugia ao tipo de metodologia e até de público com que a CESE estava acostumada a trabalhar.

No entanto, a questão da sustentabilidade já vinha sendo motivo de nossas preocupações e reflexões. Sabíamos da necessidade de buscar meios de continuar garantindo a defesa de direitos e, ao mesmo tempo, promover a sustentabilidade em tempos de crise, em especial, diante do cenário de diminuição de recursos oriundos do exterior. Com a vinda dos Gansos Selvagens precipitou-se o processo: o que era um desafio tornou-se uma possibilidade presente: a busca de formas criativas e diversificadas para garantir a sustentabilidade.

Está, agora, em suas mãos a sistematização de sete anos de uma parceria que mexeu com a CESE, obrigando a dar saltos, buscar caminhos, dialogar com outras áreas, encontrar outros profissionais. A experiência possibilitou a realização de atividades que resultaram em uma maior visibilidade institucional em âmbito nacional. Possibilitou também estruturar o setor de comunicação,



conquistar novas parcerias nacionais que contribuíram com a mobilização de recursos, além de contribuir com diversas organizações num belo e criativo processo de troca de aprendizagens, através de oficinas de formação em mobilização de recursos e comunicação, e apoiar financeiramente 41 projetos.

Apesar das resistências iniciais causadas pelos Gansos, reconhecemos, na retrospectiva, sua grande e inestimável contribuição para a CESE. Impressionou-nos, além disso, sua capacidade de escutar, negociar e ceder para não se portarem como “estranhos no ninho”, mas para serem acolhidos respeitosamente dentro da dinâmica e visão da nossa organização.

Através desta publicação queremos compartilhar esses aprendizados e conquistas, sem, no entanto, deixar de reconhecer que esse voo apenas iniciou, a rota a ser percorrida ainda é longa, pois ainda precisamos desenvolver, na sociedade brasileira, a sensibilidade e o compromisso para colaborar com projetos que lutam por direitos e por uma sociedade mais justa. Chamamos parceiros e parceiras desta caminhada para contar essa história, afinal trata-se de um Programa de Dupla Participação.

Que a leitura dessa experiência nos leve a voar nas asas da imaginação, a fim de que possamos vislumbrar novos horizontes de possibilidades e de parcerias que nos impulsionem a seguir voando cada vez mais alto.

Sônia Mota

Diretora Executiva da CESE

INTRO DUÇÃO

A CESE foi criada em 1973, com a missão de fortalecer iniciativas populares no Brasil através do apoio a pequenos projetos, de forma ágil e respondendo a necessidades concretas e imediatas enfrentadas pelos grupos de base. Ao longo de mais de 40 anos e já tendo apoiado mais de 11 mil projetos, a CESE teve um papel decisivo na reconstrução da democracia no Brasil e na defesa e afirmação de direitos dos grupos sociais mais vulneráveis. A grande contribuição da CESE foi garantir apoio a uma gama enorme de iniciativas que, ainda nascentes, teriam poucas chances de se afirmar e consolidar sem um aporte externo de recursos, mesmo que pequeno.

Muitas das grandes ações transformadoras empreendidas pela sociedade civil brasileira organizada, seja no campo ou nas cidades, tiveram o primeiro apoio financeiro através da CESE. E esse apoio esteve disponível em outros momentos do desenvolvimento dessas iniciativas, contribuindo para que elas crescessem e se consolidassem. Foi assim com as inovadoras iniciativas de Chico Mendes e os povos da floresta na Amazônia; com as ações de acesso à água e convivência com o semiárido, que culminaram na consolidação da Articulação no Semiárido – ASA; com o Movimento Nacional de Direitos Humanos e tantas outras. E tem sido assim ao longo dos anos: onde há gente se movimentando para afirmar direitos e construir um país mais justo, há o apoio da CESE.

Passadas quatro décadas da criação da CESE, muita coisa mudou no Brasil. Com alegria reconhecemos que parte considerável dos avanços conquistados se deu com a ativa participação e engajamento de grupos e movimentos apoiados pela CESE. Celebramos as conquistas, mas reconhecemos que muito há para avançar e que continuar fortalecendo as iniciativas da sociedade civil organizada é essencial para superar desigualdades, evitar retrocessos e construir uma sociedade cada vez mais plural, democrática, justa e solidária. *Se muito vale o já feito, mais vale o que será!*

Se hoje colhemos frutos de um *apoio-semente*, suporte ao que é ainda potencialidade, é importante afirmar que isso só foi possível graças a um investimento constante e consistente de agências de cooperação internacional ao desenvolvimento. No caso da CESE, foram principalmente agências da cooperação ecumênica europeia: Alemanha (EED e Pão para o Mundo), Inglaterra

(Christian Aid) e Holanda (ICCO). Esses recursos foram essenciais para construirmos o maior fundo de pequenos projetos atuante no Brasil e que já beneficiou diretamente mais de 11 milhões de pessoas. Possibilitou também que consolidássemos boas práticas de gestão e transparência, que disponibilizamos e que estão contribuindo para o fortalecimento de outros serviços semelhantes dentro e fora do Brasil.

As mudanças ocorridas no Brasil e no cenário da cooperação internacional, que implicam na redução de investimentos externos, têm nos desafiado a mobilizar recursos no Brasil. Abraçamos esse desafio e contamos com o apoio decisivo da organização holandesa Wilde Ganzen, parceira imprescindível que nos ajudou a construir o Programa Ação para Crianças. Esse programa, ao estender o desafio da mobilização de recursos também para as organizações que buscam apoio da CESE a suas iniciativas, tem possibilitado um grande aprendizado coletivo: o de fazer da mobilização local de recursos financeiros também uma oportunidade de fortalecimento político, de ampliar o apoio às causas que defendemos.

Nesta publicação vamos compartilhar algumas histórias e aprendizados de sete anos de construção e desenvolvimento do Programa Ação para Crianças. Histórias que falam do desafio de desacomodar, de ousar e propor caminhos novos, de aprender com erros e acertos, de construir pontes e parcerias. Histórias do desafio que nos move desde o início: mobilizar a solidariedade e colocá-la a serviço da resistência e da criatividade transformadoras.





ONDE HÁ
GENTE SE
MOVIMENTANDO
PARA AFIRMAR
DIREITOS E
CONSTRUIR UM
PAÍS MAIS JUSTO,
A CESE APOIA

A CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço é uma organização ecumênica independente, de caráter laico, gestora de fundos de apoio a projetos. A CESE foi criada em 1973 e é dirigida por um conjunto de seis igrejas no Brasil (www.cese.org.br), tendo sua sustentação histórica sido baseada na parceria com organizações internacionais ecumênicas.

Desde sua fundação, a CESE já apoiou mais de 11 mil iniciativas populares, beneficiando cerca de dez milhões de pessoas. A CESE prioriza o apoio a pequenos projetos de grupos comunitários, movimentos sociais, redes e Ongs voltados à defesa de direitos, mobilização social e incidência nas políticas públicas, em todo o território nacional, com especial ênfase para a região Nordeste (57%). Seus eixos temáticos são: direito a terra, água e território; direito a trabalho e renda; direito à cidade; e direito à identidade na diversidade.

QUEM É A CESE?

O principal programa da CESE é o PPP – Programa de Pequenos Projetos, que apoia cerca de 250 projetos por ano (dos mais de 500 recebidos).

A CESE faz parte de um conjunto relativamente pequeno de instituições sociais independentes que gerenciam fundos de apoio a projetos na sociedade civil brasileira. Ela é a maior dessas instituições em termos de número de projetos apoiados e em volume de recursos investidos, sendo das mais antigas (1973).

Além de sua relevância como gestora de fundos de apoio a projetos, a CESE é reconhecida também como um ator importante nas redes e articulações da sociedade civil brasileira, mobilizadas pelas lutas contra a pobreza e as desigualdades, o aprofundamento da democracia e a promoção de um desenvolvimento sustentável. Ao nível latino-americano e internacional, a CESE é um destacado protagonista do movimento ecumênico.

As igrejas que atualmente a compõem são: Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil, Presbiteriana Unida, Presbiteriana Independente, Católica (representada pela CNBB) e Aliança de Batistas do Brasil.

Além do Programa de Pequenos Projetos e do Programa Ação para Crianças, a CESE desenvolve também os Programas:

PROGRAMAS

APOIO ESTRATÉGICO

O Programa visa fortalecer a capacidade de intervenção de redes nos processos de formulação, execução e controle das políticas públicas; contribuir com processos de ação em rede das organizações sociais; e estimular a produção e a difusão de conhecimentos socialmente úteis a partir da sistematização das experiências. Foram realizadas duas edições do Programa, o que permitiu o apoio a 17 redes e articulações em diversas regiões do Brasil.

JUVENTUDE CIDADÃ

O programa é desenvolvido com foco em formação, incluindo intercâmbios e o apoio a projetos de fortalecimento dos grupos e da atuação em rede, visando à afirmação da identidade e por políticas públicas no Subúrbio Ferroviário e na Península de Itapagipe, em Salvador.

A CESE conta com o apoio de agências de cooperação estrangeiras como BROT FÜR DIE WELT (Pão para o Mundo), Fundação Appleton, Fundação Ford, (UE) União Europeia, (TDH) Terre des Hommes - Schweiz, HEKS (Agência de Desenvolvimento das Igrejas Protestas da Suíça), ICCO (Organização Interclesial para a Cooperação e Desenvolvimento), Fundação Kellogg, Kerkinactie (Igrejas em Ação), MISEREOR (Agência de Desenvolvimento das Igrejas Católicas Alemãs) e Wilde Gazen (Gansos Selvagens). Para a implementação de alguns programas específicos, a CESE tem contado com apoio da PETROBRAS, Instituto C&A e Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI – BA).

COMUNIDADE, PRODUÇÃO E RENDA

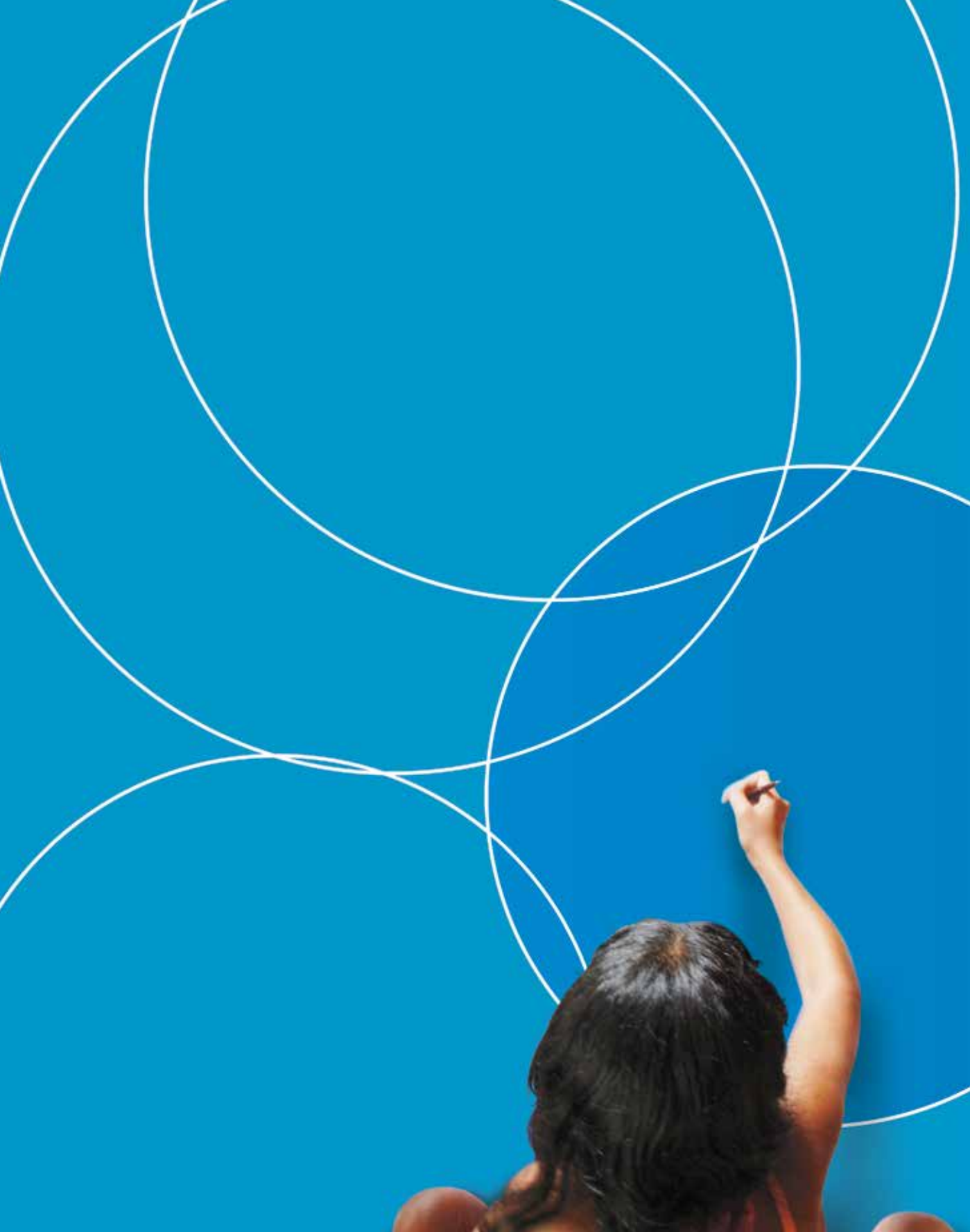
O programa visa fortalecer empreendimentos produtivos qualificando sua gestão e ampliando a produção e venda de produtos da economia popular. Desde 2009, a CESE apoiou 41 empreendimentos em diversos municípios nos estados de MA, PE, CE, PB, BA, MG e MT.

EQUIDADE RACIAL

O programa tem como objetivo geral contribuir para a promoção da equidade racial no Brasil, através do fortalecimento de organizações e lideranças do movimento social, em especial o movimento negro. Através do apoio financeiro e atividades de formação em Desenvolvimento Institucional, já foram apoiadas 11 organizações no Nordeste do país.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O programa é desenvolvido em parceria com o Instituto C&A e visa o fortalecimento e as condições de sustentabilidade das organizações, através do apoio a projetos e da capacitação e apoio para o desenvolvimento de ações de mobilização de recursos em nível local. O programa já apoiou 29 projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.





O DESAFIO DA
MOBILIZAÇÃO
DE RECURSOS
NO BRASIL

1

Mudanças no cenário

A contribuição das organizações da sociedade civil – OSCs – para a defesa e conquista de direitos é extremamente relevante, mas há vários desafios para garantir a sustentabilidade de sua atuação. Existem hoje cerca de 290 mil organizações da sociedade civil no Brasil, sendo que 41% delas foram criadas entre 2001 e 2010. Desse conjunto, apenas 15% (43.000) são identificadas como “de desenvolvimento social e defesa de direitos” (não religiosas, não corporativas, nem assistenciais). Muitas dessas organizações de desenvolvimento social e defesa de direitos contaram ao longo de sua trajetória com apoio financeiro da cooperação internacional, o que possibilitou sua atuação de forma regular e seu desenvolvimento.

Muitas agências de cooperação deixaram de considerar o Brasil e a América Latina áreas prioritárias de atuação, diminuindo os recursos investidos

A partir do final da década de 1990, há profundas transformações no contexto da cooperação internacional ao desenvolvimento. Muitas agências de cooperação deixaram de considerar o Brasil e a América Latina áreas prioritárias de atuação, diminuindo os recursos investidos, estabelecendo maior concentração temática ou geográfica ao apoio ou encerrando as relações de cooperação no país. Muitas das organizações sociais mais importantes no Brasil, como a CESE, tinham praticamente 100% de suas receitas oriundas de apoio internacional até meados da década de 1990, o que se reduziu drasticamente para muitas delas e, para outras tantas, essa fonte de apoio simplesmente deixou de existir.

Essa mudança foi vivida de forma intensa pelas organizações da sociedade e muitas delas não sobreviveram ou tiveram que reduzir o escopo e o alcance de suas ações. Para além do desafio de realizar com eficácia a sua missão e objetivos, um novo desafio foi colocado de forma definitiva para as OSCs: a sustentabilidade priorizando a mobilização de recursos no Brasil.

Os novos desafios

O desenvolvimento de uma cultura de doação para *causas sociais* ainda representa um grande desafio no Brasil. Não há dados mais precisos e abrangentes, mas estima-se que pouco mais da metade da população brasileira faça algum tipo de doação de forma regular, em sua maior parte para ações caritativas e beneficentes, em geral empreendidas por igrejas ou congregações religiosas. As causas e ações de caráter assistencial imediato, como emergências, desastres naturais e outras situações de maior apelo emocional e midiático, ativam uma solidariedade imediata e pontual. Mas, as organizações que atuam na defesa e afirmação de direitos ainda têm um longo caminho a percorrer até consolidar bases de apoio financeiro nacional, capazes de garantir sua sustentabilidade. A boa notícia é que, mesmo ainda recentes e carecendo de uma maior sistematização de seus aprendizados, há experiências de mobilização de recursos para *causas* com resultados promissores.

Uma cultura de investimento em ações de caráter transformador ou emancipatório também ainda é pouco desenvolvida no universo do investimento social privado. Muitas empresas têm priorizado investimentos em ações de caráter assistencial ou optado por criar suas próprias organizações, em detrimento de investir em organizações já existentes. A boa notícia é que iniciativas como o GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas – e a Articulação D3 (Diálogo, Direitos e Democracia) têm ampliado o espaço para que a defesa de direitos se fortaleça na pauta da responsabilidade social empresarial.

Em relação aos recursos públicos, pouco é destinado para organizações de defesa de direitos. Grande parte dos recursos governamentais disponibilizados nos últimos anos foi destinada para um grupo de organizações que prestam serviços em assistência social, educação e saúde. Além disso, as organizações enfrentaram sempre os desafios de uma legislação restritiva e inadequada. A boa notícia é que em 2014 foi aprovado e sancionado o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, que facilitará o estabelecimento de uma relação entre Estado e Sociedade Civil mais qualificada e transparente.

O MROSC

MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Em 2010, aproveitando o contexto da campanha presidencial, um grupo bastante representativo de movimentos sociais, entidades religiosas, ONGs, institutos e fundações privadas decidiram definir uma agenda comum tratando do acesso a recursos públicos, para apresentar aos candidatos à Presidência da República. Esse grupo lançou em agosto daquele ano a Plataforma por um Novo Marco Regulatório para as Organizações da Sociedade Civil. Respondendo a essa iniciativa, a Presidência da República constituiu em 2011 um Grupo de Trabalho, com a tarefa de elaborar propostas para o marco regulatório. A CESE compôs esse GT representando o CLAI Brasil – Conselho Latino Americano de Igrejas - Região Brasil. Em 2014 o Projeto de Lei que instituiu o MROSC foi aprovado pela Câmara Federal e sancionado pela Presidência da República. Mesmo representando um avanço, o Marco aprovado não incorporou algumas proposições apresentadas pela sociedade civil em sua versão final e ainda persistem lacunas que dificultam o acesso a recursos públicos.

Os desafios internos

As mudanças no cenário fizeram também emergir outros desafios para a sustentabilidade das organizações da sociedade civil: os desafios internos. Muitas das organizações que atuam no campo da defesa de direitos se desenvolveram contando com recursos da cooperação internacional. Esse apoio era acessado de forma regular e segura, bastando para isso a elaboração de projetos bem estruturados; a garantia da execução e do monitoramento das ações previstas; uma boa gestão financeira e a elaboração de bons relatórios anuais. Não era necessário desenvolver estratégias de comunicação muito exigentes, pois as agências de cooperação já partilhavam valores e tinham afinidades com as causas defendidas pelas organizações proponentes. Os recursos estavam disponíveis e as regras para acessá-los eram já bem conhecidas.

Assim, a busca de mobilizar recursos financeiros locais significou também sair da *zona de conforto* para as organizações que contaram com uma boa disponibilidade de recursos da cooperação internacional até o final dos anos noventa. E um dos primeiros passos fora da zona de conforto exige uma mudança de ordem subjetiva

para as organizações sociais: perceber-se não só como quem empreende estratégias para cumprir sua missão, mas também como quem mobiliza recursos para tal.

Dar corpo a essa mudança de incluir a mobilização de recursos como uma ação estratégica a ser abraçada pelo conjunto da organização, pressupõe abrir-se ao diálogo com atores sociais pouco conhecidos para muitas dessas organizações: empresas, governos, doadores individuais. Perguntas novas precisam ser feitas: Quais as possibilidades de convergências entre valores e missão da organização e de potenciais outros apoiadores? Quais são os critérios para definir o universo de apoiadores que serão priorizados ou descartados? Como esses potenciais apoiadores pensam e por quais motivos apoiariam financeiramente uma ação? Esses potenciais apoiadores conhecem a organização e as ações que desenvolve? Quais são as informações mais importantes para visibilizar os efeitos das ações realizadas?

O desenvolvimento de uma cultura de doação para causas sociais ainda representa um grande desafio no Brasil

Para responder a essas novas perguntas, as organizações que abraçaram o desafio da mobilização de recursos no Brasil também tiveram que incorporar novas ações e abordagens em seu planejamento. Alguns aspectos pouco desenvolvidos na atuação das organizações sociais se tornaram estratégicos: produção de materiais de comunicação, divulgação da marca, ampliação da transparência, participação em novas redes e articulações, entre muitos outros. Novas ações e abordagens que exigiram aportes profissionais e despesas novas.

Mesmo que muitas das agências de cooperação que saíram do país ou reduziram seus investimentos aqui tenham buscado criar processos de transição, boa parte das organizações sociais brasileiras enfrentou esses desafios em meio a um processo de redução drástica de recursos disponíveis.

Enfrentando os novos desafios

O tema da mobilização de recursos no Brasil já era uma questão tratada pela CESE em debates internos e na promoção de processos de discussão com organizações parceiras desde os anos noventa. Em 2000, a CESE iniciou a Campanha Primavera para a Vida, com o intuito de mobilizar recursos para o apoio a projetos e estreitar e ampliar a articulação com as bases das Igrejas. E foi nesse período que a CESE começou a enfrentar a redução de recursos da cooperação internacional, que até 1997 representavam praticamente 100% de seu orçamento. Depois de três décadas de relativa estabilidade, a CESE estava desafiada a uma exigente mudança.

Em 2006, quando a crise financeira começa a se abater concretamente sobre a CESE, acontece o convite da organização holandesa Wilde Ganzen para a instituição desenvolver o programa Ação para Crianças. O ponto central da parceria foi desenvolver estratégias para ampliar as capacidades da CESE para a mobilização de recursos nacionais, através da implementação de uma metodologia desenvolvida por Wilde Ganzen desde sua fundação, em 1957.

Depois de três décadas de relativa estabilidade, a CESE estava desafiada a uma exigente mudança

A relação com Wilde Ganzen trouxe para a CESE condições financeiras para maior visibilidade institucional (novo site, novos materiais de divulgação, *branding*), melhor estruturação do setor de comunicação e mobilização de recursos, e possibilitou a experimentação de iniciativas inovadoras. Destacam-se dentre essas iniciativas:

A REDE DE AMIGOS DA CESE

Tem como objetivo a mobilização de recursos com pessoas físicas e sua principal estratégia é a Campanha *Compartilhe o bem que a gente faz*. Em 2011 a Rede foi lançada em um jantar na cidade de Salvador, com a participação de ativistas sociais, artistas, empresários e autoridades. Esta iniciativa tem trazido ganhos relevantes com a ampliação da visibilidade institucional, novas parcerias, novos doadores via web site e o apoio de veículos de comunicação para outras ações e demais campanhas. A entusiasmada adesão do ator Jackson Costa, que apresenta um vídeo sobre a Rede de Amigos, consolida a iniciativa da CESE de mobilizar apoio de artistas identificados com a causa dos direitos humanos.



SHOW “MÚSICA E DIREITOS HUMANOS”

Na comemoração dos 40 anos da CESE, foi realizada a primeira edição desta iniciativa, com dois dias de apresentação no Teatro Castro Alves, reunindo o compositor e cantor pernambucano Lenine e a Orkestra Rumpilezz do maestro baiano Letieres Leite. O objetivo, além da mobilização de recursos, foi envolver a classe média soteropolitana em uma atividade de visibilização do tema dos Direitos Humanos e da atuação da CESE. A iniciativa deu tão certo que foi repetida no ano seguinte, com ingressos esgotados rapidamente. Além de ter envolvido um total de 4.500 pessoas em três dias de espetáculo, esta iniciativa potencializou a visibilidade da CESE, possibilitou a ampliação de parcerias através de patrocínios com empresas e veículos de comunicação.



EXPOSIÇÃO “DIREITOS HUMANOS EM IMAGENS”

Apresentada pela primeira vez durante as comemorações dos 40 anos da CESE, a exposição contemplou 12 painéis com obras do artista plástico J. Cunha, inspirados nos atores sociais e momentos históricos marcantes na construção da democracia no Brasil nos últimos 40 anos. A exposição percorreu os estados da Bahia, São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul. Foi exibida na Assembleia Legislativa da Bahia, na rede Sala de Arte, composta por quatro salas de cinema na capital Baiana e no Teatro Castro Alves, durante o Show Música e Direitos Humanos.



PARCERIA COM SINDIPETRO/BA

O Sindicato dos Petroleiros da Bahia reconhece a relevância da atuação da CESE e se dispôs a sensibilizar e mobilizar recursos com seus três mil sindicalizados na Bahia. Um passo importante foi a celebração de um convênio que possibilita que filiados do sindicato que queiram participar da Rede de Amigos da CESE possam fazer suas doações através do débito em conta, facilitando este processo. O sindicato organizou também uma visita a comunidades quilombolas com grupos de aposentados filiados ao SINDIPETRO, com objetivo de sensibilizá-los para as causas apoiadas pela CESE.



A parceria com Wilde Ganzen efetivamente estimulou e fortaleceu o processo da CESE de buscar novos parceiros e os desafios para a implementação do Programa Ação para Crianças contribuíram para o estabelecimento de uma cultura de diversificação e mobilização de recursos na CESE, de visibilidade nacional e de relacionamento com o setor do investimento social privado. De 2009 até 2013, a CESE foi capaz de mobilizar oito novas relações de apoio financeiro, num volume estimado de R\$ 6,6 milhões. Isso significa cerca de R\$ 1,3 milhão por ano.

O VOO DOS GANSOS SELVAGENS

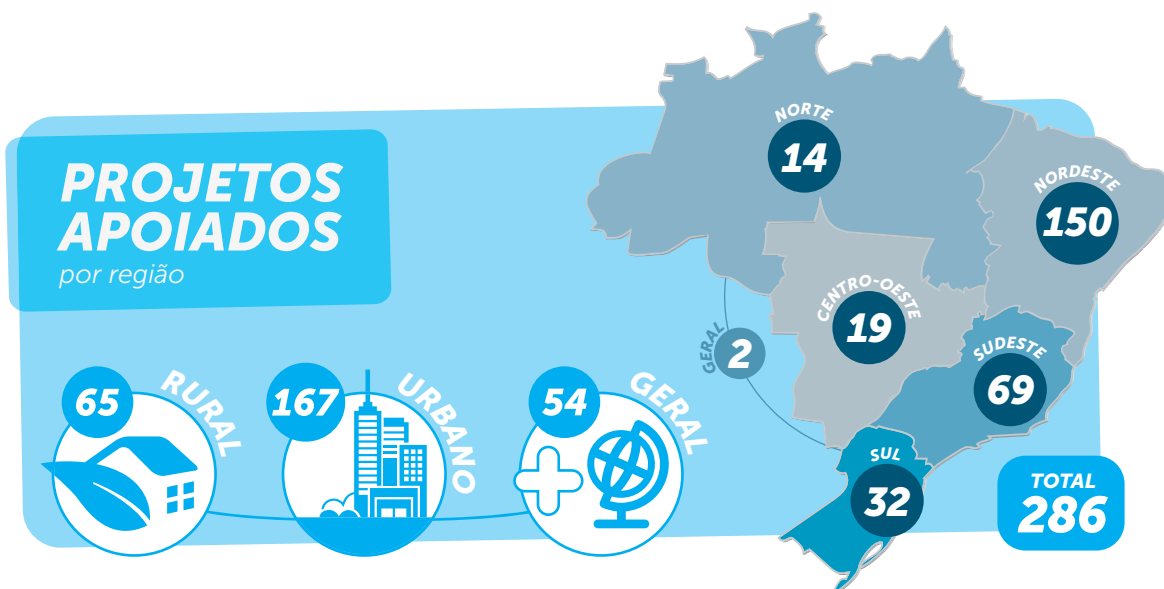
A Fundação Gansos Selvagens foi criada em 1957, na Holanda. Desde sua criação se dedica a apoiar pequenos projetos voltados ao desenvolvimento e ao combate da pobreza em vários países do mundo. Os projetos apoiados são cofinanciados por grupos solidários que arrecadam a metade dos recursos necessários através dos mais variados tipos de ação de mobilização. Esses recursos são dobrados por Wilde Ganzen, que arrecada também de empresas, fundações, governo e doadores individuais. Uma vez por semana Wilde Ganzen apresenta um projeto a ser apoiado em espaço cedido gratuitamente por canal de televisão. Até o momento já foram apoiados mais de 11.000 projetos em vários países.

O nome Wilde Ganzen (Gansos Selvagens) foi inspirado em uma parábola do filósofo e teólogo dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855). Nela, o filósofo conta a história de um ganso selvagem que ensina um bando de gansos domesticados como fazer para voar novamente. Os gansos domesticados se acostumaram à rotina, uma situação cômoda, e se tornaram lentos. Em vez disso, os gansos selvagens se arriscam e tomam iniciativas. Ao fazer isso, eles trabalham em estreita colaboração; unindo forças para enfrentar grandes desafios.





O PROGRAMA
AÇÃO PARA CRIANÇAS



Defesa de Direitos e estímulo à sustentabilidade das organizações. Esses são os pilares do Programa Ação para Crianças, que desde 2007 é desenvolvido pela CESE. Já foram apoiadas 286 propostas, beneficiando aproximadamente 94 mil pessoas, sobretudo crianças, adolescentes, jovens e mulheres, em um montante de cerca de R\$ 2.500.000 milhões – metade mobilizada pelos grupos e metade pela CESE. O Programa tem dois objetivos:

- » *Apoiar iniciativas de organizações que beneficiem, direta ou indiretamente, crianças, adolescentes e jovens; e*
- » *Incentivar organizações a realizar ações de mobilização de recursos em suas comunidades.*

O Programa Ação para Crianças faz parte de uma parceria internacional com as organizações Smile Foundation (Índia), Soul City (África do Sul) e KCDF (Quênia), apoiadas pelo governo holandês através da organização Wilde Ganzen.

O Programa tem três principais linhas de atuação:

Apoio a projetos

Desde 2007 já foram apoiados 286 projetos, beneficiando cerca de 74 mil pessoas, prioritariamente crianças, adolescentes e jovens. As principais áreas apoiadas são: educação, cultura, comunicação e direitos humanos. A CESE dá prioridade às regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, nas quais foram apoiados, respectivamente, 14, 150 e 19 projetos. O Sudeste tem um bom índice de aprovação de propostas, com 69 apoiadas no período.

Formação

Percebendo as fragilidades das organizações na apresentação das propostas para o Programa, a CESE deu início, em 2011, a um processo de formação para mobilização de recursos, oferecendo oficinas a organizações parceiras e/ou potenciais. Já foram realizadas doze oficinas, que contaram com a participação de 228 pessoas, representando 144 organizações.

Advocacy

Na primeira fase de implementação do Programa houve também o aporte para a realização de intercâmbios entre crianças, adolescentes e jovens dos projetos apoiados no Brasil, possibilitando o conhecimento de realidades diferentes e a realização de ações de advocacy. Foram realizados dois intercâmbios que contribuíram para ampliar a participação de crianças e adolescentes em espaços de incidência pública.

PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS - PPP

O apoio a pequenos projetos foi uma escolha da CESE desde a sua fundação, em 1973, por entender a importância da participação direta da comunidade no desenvolvimento e gestão de iniciativas transformadoras de organizações – em sua maioria pequenas – que vivem diariamente as consequências da extrema desigualdade social no País.

O Programa de Pequenos Projetos (PPP) demonstra a visão plural e a capilaridade da instituição que apoia uma diversidade de atores sociais que lutam por direitos em todo o País: jovens rurais e urbanos; crianças e adolescentes; mulheres; populações tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, entre outros). São iniciativas nas áreas de direitos humanos, meio ambiente, fortalecimento institucional, desenvolvimento econômico, educação, saúde popular, comunicação e cultura.

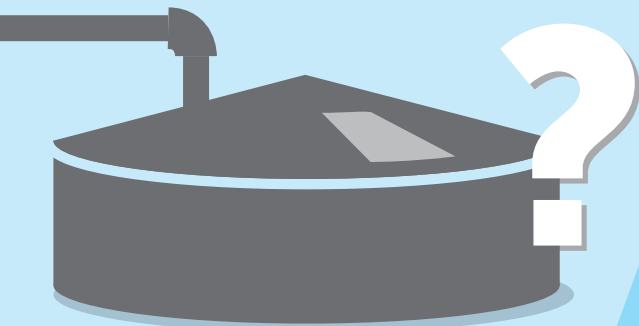
Todos os anos, o PPP recebe em média 500 propostas e, após um detalhado processo de análise por uma equipe técnica, apoia em torno de 250 projetos.

A dupla participação

O principal programa da CESE desde sua criação é o Programa de Pequenos Projetos, que possibilita um apoio ágil a iniciativas pontuais de organizações populares. Mediante a apresentação de um projeto com roteiro simples e a análise de um corpo técnico bastante qualificado, durante todo o ano são apoiados em média 250 pequenos projetos, com um valor médio de R\$ 8.000,00 por projeto.

O Programa Ação para Crianças introduziu um elemento novo no apoio a projetos da CESE: o desafio da **dupla participação**. As organizações apoiadas pela CESE sempre foram estimuladas a visibilizar as contrapartidas, financeiras ou não, existentes para a realização do projeto proposto. Mas não havia uma maior exigência sobre a participação de outros recursos para o apoio ao projeto. O mecanismo da dupla participação reposiciona essa questão e apresenta a mobilização de recursos locais como um desafio para o grupo proponente. Ao mobilizar a metade do valor necessário para a realização das atividades propostas no projeto (na comunidade, por meio de eventos ou doações), o grupo recebe da CESE o valor em dobro.

UMA ORGANIZAÇÃO
DO SEMI-ÁRIDO PRECISA
DE R\$ 6.000,00 PARA
CONSTRUIR UMA
CISTERNA DE PLACA



A COMUNIDADE ORGANIZA
UM **BAZAR** E MOBILIZA
R\$ 3.000,00



R\$ **3MIL**

Ao apresentar uma proposta para este programa, as organizações estão cientes que devem mobilizar recursos para custear metade do projeto, o que pressupõe divulgação da iniciativa junto à comunidade local, podendo gerar maior sensibilização, conquista de apoio político e resultar em apoio financeiro. Em médio e longo prazo, pode contribuir para que a organização consiga autonomia em relação a recursos externos à comunidade.

Na opinião do consultor Domingos Armani, especialista em Desenvolvimento Institucional e responsável por duas avaliações externas do Ação para Crianças, “o programa tem efeitos positivos em termos de mudança de atitude em muitos grupos locais em relação à necessidade de serem proativos e capazes de buscar recursos de forma diversificada, tanto na comunidade envolvente como na sociedade mais amplamente. O programa também revela efeitos positivos no fortalecimento da capacidade técnica de muitos grupos de planejarem e implementarem ações de mobilização de recursos. Um efeito positivo para muitas organizações foi o aprendizado sobre como planejar ações sociais com potencial de geração de recursos financeiros”.

**A CESE DOBRA
O VALOR MOBILIZADO**

2x




**ATINGE-SE
A QUANTIA**



R\$ **3MIL**

R\$ **6MIL**



“O Programa Ação para Crianças, com essa metodologia de dupla participação, nos estimula a também arregaçar as mangas. A CESE garante metade dos recursos e nós precisamos correr atrás da outra parte. Esse é o seu ponto mais forte: o de provar às pessoas que elas também são capazes de mobilizar recursos”.

Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia, Salvador – BA

“Participando do Programa Ação para Crianças aprendemos que muito além dos recursos arrecadados, o mais importante é que, pensando juntos e nos mobilizando juntos, é possível encontrarmos soluções para nossos problemas e não ficarmos apenas esperando por outros ‘de fora”.

Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC), Ceilândia – DF

“A exigência da participação compartilhada nos mobilizou a envolver os atendidos pelo projeto, para se sentirem parte de toda a ação. E também fomos mobilizar a comunidade como um todo. Quanto mais a comunidade se sente parte, mais se identifica com a causa e com o protagonismo de seus filhos.”

Lar Joana Angélica, Salvador – BA



A evolução do Programa Ação para Crianças na CESE

O Programa Ação para Crianças começou a ser implementado de forma experimental na CESE em 2007 e, inicialmente, seguiu o modelo bem sucedido e consolidado por Gansos Selvagens na Holanda. Ao longo do desenvolvimento das ações, os aprendizados da CESE apontaram a necessidade de ajustes em relação ao público alvo e também em relação à metodologia do Programa. Essas adaptações não se deram de forma sempre tranquila e sem conflitos, mas foram cruciais para a evolução do Programa e foram construídas em diálogo com a organização apoiadora.

Em relação ao **público alvo**, na sua implantação, o Programa era voltado basicamente para iniciativas diretamente relacionadas a crianças e adolescentes, seguindo a indicação do programa maior, apoiado pela agência holandesa. Até então, esse segmento de organizações não era um público muito expressivo no apoio da CESE a projetos. Uma das razões estava relacionada ao caráter mais assistencial de muitas das ações propostas nesse campo, contrariando um dos princípios da CESE de priorizar ações que pudessem se desdobrar em incidência política. Mas o Programa também possibilitou à CESE uma maior aproximação com organizações que atuam nesta temática com abordagens mais avançadas.

Aos poucos, a CESE conquistou uma ampliação desse público, passando a envolver também juventude, por reconhecer sua vulnerabilidade frente às várias situações de violência na cidade e no campo. Mais adiante, não obstante a marca forte do nome “Ação para Crianças”, a CESE passou a considerar também projetos de outros públicos, desde que as ações propostas trouxessem desdobramentos favoráveis a crianças e adolescentes. Essa opção possibilitou que organizações e movimentos sociais tradicionalmente apoiados pela CESE pudessem experimentar o desafio da dupla participação e fortalecer práticas capazes de contribuir com sua sustentabilidade financeira e política. Assim, movimentos como o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – e organizações ligadas à agroecologia ou à convivência com o semiárido, por exemplo, puderam participar do Programa.

Outra adaptação muito importante do programa no Brasil, depois da experimentação do programa pela CESE conforme executado na Holanda, foi em relação à **estratégia de mobilização dos recursos** para garantir a dupla participação necessária à realização dos projetos. Nos dois primeiros anos do programa (2007 - 2009), houve um grande

investimento para motivar grupos de classe média (escolas, igrejas, profissionais liberais) a mobilizar os recursos para apoiar os projetos apresentados à CESE.

Essa iniciativa não funcionou como o esperado nas condições brasileiras, por diversos motivos. Além de uma baixa cultura de doação na classe média brasileira, muitos grupos tendem a se motivar mais para doações a grupos próximos, conhecidos. Percebendo que a possibilidade de desafiar os próprios grupos proponentes a mobilizar os recursos era algo viável e que poderia vir a ser o grande diferencial do Programa no Brasil, a CESE negociou com WG essa mudança na metodologia.

Outra mudança metodológica foi ampliar o **escopo das formas de mobilização de recursos**, indo além da ênfase dada por WG à realização de atividades como bazares e eventos pontuais. Para muitos grupos, essas formas de mobilização não eram suficientes para arrecadar os 50% de recursos. E os grupos desenvolviam outras formas, em muitos casos mais eficientes, como as doações individuais, o apoio de comerciantes locais e de pequenas empresas.

Em 2010, a CESE passou a lançar editais anuais divulgando o Programa, o que tornou o Ação para Crianças mais conhecido e gerou uma maior demanda por apoio. Uma das limitações enfrentadas era uma baixa capacitação dos grupos para o planejamento das ações de mobilização de recursos.

A **capacitação dos grupos sobre mobilização de recursos** foi iniciada pela CESE em 2011, como forma de divulgar mais amplamente o programa e de qualificar as propostas a serem apresentadas. O programa já realizou 12 oficinas desde então nas cinco diferentes regiões do Brasil, com a participação de mais de 200 organizações. As oficinas tratam de mobilização de recursos em geral, focando nas estratégias de mobilização, não sendo específicas para organizações que trabalham com crianças e adolescentes, e dá ênfase, também, à necessidade de construir um planejamento para o processo de mobilização. As primeiras oficinas foram realizadas pelo FICAS, uma organização sediada em São Paulo. Essa importante parceria trouxe aportes e abordagens ainda incipientes na CESE e também incluiu uma oficina de “formação de formadores”, direcionada a membros da equipe da CESE, o que contribuiu para que, a partir de 2013, a própria equipe do programa assumisse as oficinas.

A CESE, através do Programa, também disponibiliza **materiais úteis para a mobilização de recursos locais**, atendendo a uma demanda dos grupos que, na sua maioria, não

possui ainda uma experiência sólida em mobilização de recursos. Esses materiais são enviados a todas as organizações que tiveram as propostas aprovadas e que estão na fase de mobilização de recursos.

Ao final de sete anos de desenvolvimento do Programa, seus efeitos positivos ainda não são suficientes para garantir sustentabilidade financeira para a CESE, mas impulsionaram grandes avanços. Um marco nessa trajetória foi a elaboração de um plano estratégico de mobilização de recursos, realizado em 2010. Em 2011, a CESE cria a sua Rede de Amigos, visando mobilizar recursos regulares de pessoas comprometidas com a causa dos direitos e justiça social no Brasil.

Certamente uma das contribuições mais relevantes do programa Ação para Crianças no Brasil é o fato de apresentar uma nova abordagem e um mecanismo inovador de mobilização de recursos, capaz de fortalecer a capacidade de organizações – tanto locais como nacionais – de serem mais sustentáveis e menos dependentes de apoio internacional.

“A oficina nos mostrou o quanto é importante realizar um cronograma das atividades de mobilização de recursos e desenvolver um bom planejamento de divulgação. Conversamos antes e pesquisamos pra ver o potencial das atividades que estávamos planejando e no final apresentamos a prestação de contas para toda a comunidade. A oficina nos ajudou muito a realizar ações bem sucedidas”.

Grupo Omodara, Salvador – BA

“A Metodologia do Ação para Crianças foi o grande ganho... CESE acompanhava, ajudava a construir a metodologia e nos ensinaram como fazer, forma do fazer... No início, não se sabia que a comunidade poderia ajudar, que ela pudesse, esse empoderamento... não viver só do clientelismo... A gente viu isso a partir desta metodologia.”

REPROTAI - Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe, Salvador – BA.

PARCERIA COM O INSTITUTO C&A

Uma das contribuições do Programa para avanços na CESE foi o aumento de sua capacidade de mobilizar recursos através de novas parcerias. Uma das mais instigantes foi com o Instituto C&A, com o qual a CESE desenvolve o Programa Desenvolvimento Institucional, através do qual já apoiou 29 organizações, utilizando a metodologia de dupla participação.

“A parceria com a CESE possibilitou ampliar o escopo de apoio do Instituto C&A, promovendo o desenvolvimento Institucional de 44 organizações e lideranças do Norte e Nordeste do País, às quais não conseguiríamos chegar sem a capacidade de enraizamento e legitimidade de um parceiro como a CESE.

Esse processo também se reflete no próprio desenvolvimento do Instituto C&A, uma vez que gera muitas reflexões, trocas e aprendizados por meio de um trabalho compartilhado que nos desafia a ir além.”

Cristiane Félix

*Coordenadora do Programa Desenvolvimento Institucional
Instituto C&A.*

As ações de **Advocacy** desenvolvidas

Intercâmbio sobre as Águas

O Intercâmbio sobre as Águas, realizado em 2008, reuniu 60 crianças e adolescentes de Salvador e Valente, município do semiárido baiano, para trocar experiências sobre a Água. O evento aconteceu em duas etapas: na primeira delas alunos de escolas particulares da capital foram encontrar estudantes de escolas municipais do interior.

Durante o intercâmbio, os estudantes participaram de oficinas de leitura, para discutir as técnicas de convivência com o semiárido, e de oficinas de comunicação, para a produção de fotos, vídeos, programa de rádio e jornal que pudessem reproduzir o que foi visto durante as visitas de campo.

Na segunda etapa, as crianças e adolescentes de Salvador receberam os alunos de Valente para participar do Dia Mundial de Limpeza de Praias e de oficinas sobre preservação dos oceanos e reciclagem de lixo. Esse encontro permitiu que adolescentes urbanos entendessem a importância e o valor da água para o sertão e conhecessem a criatividade nas técnicas de captação e armazenamento de água para sobreviver ao período de estiagem. Ao mesmo tempo, mostrou para as crianças do campo os problemas do lixo urbano e como é possível trabalhar coletivamente para resolvê-los.

Intercâmbio sobre Mudanças Climáticas

Em 2010, foi realizado intercâmbio “Mudanças Climáticas: nossa vida está em jogo” com 30 crianças e adolescentes de várias regiões do país, com o objetivo de manifestar a preocupação com os desafios trazidos pelas mudanças climáticas no Brasil e no mundo.

O evento reuniu crianças e adolescentes de sete estados, representantes de povos tradicionais, quilombolas e comunidades indígenas, do semiárido, de comunidades de pescadores, de entidades ligadas aos sem-terra e, também, de grandes cidades.

Esses jovens se reuniram para relatar suas histórias e sobre como estavam percebendo as mudanças climáticas. Com a troca de experiências, descobriram que apesar das diferentes realidades, as consequências das mudanças climáticas são semelhantes e que os poderes públicos precisam atuar na preservação ambiental, no reconhecimento da diversidade das populações do país, nos direitos fundamentais, na reforma agrária e na demarcação e titulação de territórios.

A programação incluiu também uma audiência com a equipe de transição da então recém-eleita Presidenta Dilma Rousseff e uma visita ao Congresso Nacional para cobrar dos parlamentares o compromisso do poder público frente às mudanças que atingem os mais diferentes biomas, comunidades tradicionais e moradores de periferias das grandes cidades.



CONHECENDO ALGUNS
PROJETOS APOIADOS
PELO PROGRAMA

3

UMA ORQUESTRA NO SERTÃO

ESCOLA DE MÚSICA SANTO ANTONIO



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **5**MIL

R\$ **2.000,00** com a edição e
venda de um DVD com o seu
trabalho + R\$ **3.000,00** através
de uma campanha de doações



Conceição do Coité
Bahia

OBJETIVO

Promover a cidadania e profissionalizar as crianças e jovens da região através da música

DESTAQUES

- ★ Em 2013 a orquestra participou das atividades comemorativas dos 40 anos da CESE
- ★ Recebeu a Comenda do Mérito Cultural da Bahia (2014)
- ★ Vinte integrantes da Orquestra fizeram um intercâmbio com o Conservatório de Música de Lisboa, em Portugal (2014)

6 VIOLÕES

Doados pela comunidade e por comerciantes locais

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

49

JOVENS

ESCOLA DE MÚSICA SANTO ANTONIO

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO ALTO DA COLINA

Conceição do Coité é um dos muitos municípios do semiárido baiano com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), abaixo da média da Bahia e bem abaixo da média brasileira. Mas abriga uma das mais instigantes iniciativas de arte-educação existentes no Brasil, que se desenvolveu exatamente em um dos bairros mais pobres da cidade. A Associação dos Moradores do Alto da Colina (AMAC) surgiu em 1990 a partir da vontade de moradores do bairro de transformar o contexto social em que viviam e minorar os problemas que os afligiam, uma vez que se trata de um bairro periférico, que sofre com escassez de recursos de toda ordem.

Inicialmente foram desenvolvidas atividades de artesanato e pintura para crianças e adolescentes da região, ministradas pela professora de artes Maria Valdete da Silva Santos. Mas em 2006 ela pensou em criar algo diferente, um projeto que envolvesse música. "Aqui é um lugar que não oferece lazer e pensei em criar uma alternativa para os jovens. Como sempre gostei de música clássica, pensei em realizar um projeto diferente. Por que não uma orquestra?" conta a fundadora do projeto.

Pensando em colocar a ideia em prática, Maria Valdete convidou Josevaldo Silva, jovem autodidata que tocava diversos instrumentos e contou com o apoio Padre Antonio, conterrâneo que atuava em uma paróquia católica norte americana. Foram os recursos mobilizados em uma feijoada brasileira organizada pelo padre que possibilitaram a aquisição dos primeiros instrumentos. Com a persistência e o entusiasmo do jovem maestro, o sonho passou a fazer parte da realidade dos moradores do bairro Alto da Colina e arredores. No começo, as aulas aconteciam na casa da Maria Valdete. Após seis meses de projeto, os alunos formaram uma orquestra de violinos e realizaram sua primeira apresentação pública.

O projeto Santo Antônio de Música oferece aulas de instrumentos de corda e sopro, percussão, piano e prática orquestral. A iniciativa tem como principal objetivo promover a cidadania e profissionalizar as crianças e jovens da região através

da música. Em 2013 a Associação pretendia ampliar sua atuação e precisava de recursos para aquisição de instrumentos e apoio aos oficinairos. A associação já havia sido apoiada anteriormente pela CESE, em um edital em parceria com o Instituto C&A. A participação no Programa Ação para Crianças se deu através do projeto “Escola de Música Santo Antonio”, com os seguintes objetivos:

- » *Realizar oficinas de música popular para crianças e adolescentes de baixa renda, com uma turma de violão e outra de piano, promovendo a educação musical e a sociabilização através da música.*
- » *Realizar oficinas de iniciação musical para 20 crianças e adolescentes, 10 na turma de piano e 10 na turma de violão popular.*
- » *Adquirir um piano usado para a realização das oficinas, possibilitando melhor aprendizado técnico.*
- » *Contribuir para o desenvolvimento sociocultural de crianças e adolescentes através da prática da educação não formal.*


O projeto superou as expectativas iniciais de envolver diretamente 20 crianças e adolescentes, chegando ao número de 49 beneficiários diretos. O curso de violão despertou muito interesse e como os instrumentos disponíveis não eram suficientes a Associação empreendeu uma bem sucedida campanha para a doação de instrumentos. Os depoimentos dos participantes evidenciam o poder transformador da arte na vida das crianças e adolescentes: “A importância do curso de violão para mim é que a minha vida mudou. A paixão pela música aumentou e meus pais se orgulham de mim e eu aprendi a ter mais paciência. Aprendi que há o tempo de tudo, de ir devagar e de acelerar e saber disso ajuda muito a minha vida”. “O projeto é importante porque me levou para conhecer novos mundos, o mundo da música. Quando toco violão esqueço de tudo. A música fez eu me interessar mais pelos estudos, me tirou da frente do computador e da televisão. Eu me sinto alegre quando toco e meus pais sentem orgulho de mim.” “A importância do projeto de violão para mim é que eu venho desenvolvendo a música na minha vida e tocando todos nós passamos a beleza da música para quem ouve”.

A Orquestra Santo Antônio é uma iniciativa singular e já conta com reconhecimento na região e teve suas atividades divulgadas em matéria no Jornal Nacional e no programa Globo Repórter. Desde sua criação a Orquestra tem movimentado a vida na comunidade, revolucionando a vida das crianças e adolescentes envolvidos. Em 2014 a Orquestra recebeu a Comenda do Mérito Cultural da Bahia, que tem por objetivo premiar pessoas e instituições que contribuíram de forma relevante para a

cultura estadual. Também em 2014, com o apoio do Governo do Estado da Bahia, 20 integrantes da Orquestra fizeram sua primeira viagem internacional, participando de um intercâmbio com o Conservatório de Música de Lisboa, em Portugal. Em 2013 a orquestra participou das atividades comemorativas dos 40 anos da CESE. O depoimento de um dos adolescentes aponta o quanto ficou impactado com a fala do cacique pataxó: "A experiência foi muito boa, e não teve como não se emocionar ao ouvir as grandiosas palavras do Cacique Babau no plenário da câmara. Ele mostrou que precisamos nos politizar a cada dia e lutar por nossos direitos".

A mobilização de recursos

A Orquestra Santo Antônio mobilizou os R\$ 5.000,00 que necessitava com a edição e venda de um DVD com o seu trabalho. O custo de produção foi de R\$ 500,00 e o valor líquido arrecadado foi de R\$ 2.000,00. Os R\$ 3.000,00 restantes foram mobilizados através de uma campanha de doações, concretizada pelo envio de cartas e mensagens de correio eletrônico e pela visita a colaboradores. Ao iniciarem as atividades, a grande demanda pelo curso de violão mobilizou mais uma vez a equipe, desta vez para buscar a doação de instrumentos. Em um prazo bastante rápido a Orquestra conseguiu mais seis violões, doados pela comunidade e por comerciantes locais.



A música fez eu me interessar mais pelos estudos, me tirou da frente do computador e da televisão





*Eu me sinto alegre
quando toco e meus pais
sentem orgulho de mim*



A BARRACA DA **AMIZADE**

PROJETO MOONLIGHT



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **3,5**MIL

com apresentações remuneradas de animação de circo, em um shopping center, festas de aniversário e escolas





Fortaleza
Ceará

OBJETIVOS

- Promover a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens através da arte circense, possibilitando a oportunidade de geração de renda e sua inserção social;
- Estruturar o grupo de circo da associação;
- Promover junto aos adolescentes e jovens atendidos pela ABA a produção, montagem e circulação de espetáculo "Moonlight".



R\$ 3.500,00

DOBRADOS PELA CESE

≡ R\$ 7MIL



MOONLIGHT

ASSOCIAÇÃO BARRACA DA AMIZADE

Fortaleza, assim como outras cidades no Brasil, tem um alto índice de crianças e adolescentes em situação de rua e adolescentes e jovens em situação de exploração sexual. A Barraca da Amizade nasceu em 1987, a partir de um trabalho com técnicas de circo voltado para crianças e adolescentes que viviam pelo centro da cidade. Foi este pequeno grupo, animado com a arte circense e disposto a criar caminhos para superar sua situação de exclusão, que deu os primeiros passos de uma bela história de conquista de direitos. Até hoje a escola circense faz parte das atividades pedagógicas da associação, que oferece outras atividades como reciclagem de papel, pintura e grafite, esportes, reforço escolar, informática. Além disso, a Barraca da Amizade faz atendimento psicossocial, trabalhando junto à família, à escola e diretamente com os adolescentes acolhidos.

Não foram poucos os desafios enfrentados para consolidar o trabalho. Em 1988 a Barraca da Amizade teve a sua primeira sede, uma casa de taipa em uma das favelas da cidade e somente quatro anos depois foi conquistado um espaço capaz de abrigar todas as atividades desenvolvidas. A formalização da Associação Barraca da Amizade se deu apenas em 1994, momento no qual as ações passaram a ser planejadas de forma mais sistematizada, com dois eixos principais: o trabalho de abordagem nas ruas usando as técnicas circenses e o trabalho de abrigo, para acolher adolescentes que perderam o vínculo com suas famílias. No abrigo, além da oferta de alimentação e moradia, são desenvolvidas várias atividades socioeducativas com os objetivos de contribuir para a resgate da autoestima, a conquista de direitos e a reintegração à sociedade.

Ao longo de sua trajetória a associação consolidou uma Escola de Circo, que contribuiu para a montagem de vários espetáculos nos quais a promoção dos direitos de crianças e adolescentes foi o principal objetivo. Em 2012 a Barraca da Amizade precisava de recursos para garantir a montagem de um espetáculo que contribuísse para a estruturação e profissionalização de um grupo de circo da associação. Eles souberam do Programa Ação para Crianças durante um encontro promovido pelo Instituto C&A e enviaram para a CESE o projeto "Moonlight", com os seguintes objetivos:

- » *Promover a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens a partir da construção de uma consciência crítica através da arte circense.*
- » *Estruturar o grupo de circo da Associação barraca da amizade, a fim de que se torne competitivo e profissional no mercado artístico do Estado.*
- » *Promover junto aos adolescentes e jovens atendidos pela ABA a produção, montagem e circulação de espetáculo "Moonlight".*
- » *Possibilitar às crianças, adolescentes e jovens integrantes do grupo a oportunidade de geração de renda e sua inserção social.*

Durante seis meses foram realizadas as oficinas de técnicas circenses, expressão corporal e dança, bem como a construção coletiva do roteiro e os ensaios do espetáculo. Foram também desenvolvidas as atividades de produção, criação de figurinos, criação de cenário, sonoplastia e plano de iluminação. Foi um período de muitos aprendizados! Por fim – e com grande sucesso! – foi apresentado o Espetáculo Moonlight.

A mobilização de recursos

Assim como a arte circense foi a chave para a Barraca da Amizade atrair e mobilizar crianças e adolescentes nas ruas de Fortaleza, também foi para a mobilização de recursos. A Associação fez várias apresentações remuneradas de animação de circo, em um shopping center, em festas de aniversário e em escolas. A ABA também vendeu três apresentações do espetáculo que estava sendo montado. Com estas ações foram mobilizados R\$ 3.500,00, que foram dobrados pela CESE e garantiram os R\$ 7.000,00 necessários para desenvolver o projeto. Mas tão importantes quanto a realização do projeto em si são os aprendizados adquiridos. Para a Associação o desenvolvimento do projeto foi importante *"para entender que existem formas de captação que não dependem de projetos e editais e como a equipe começou a entender melhor a mobilização de recursos, foi criado o programa Rede de Amizade, composto por membros da Barraca, que arrecada doações de vários lugares".*





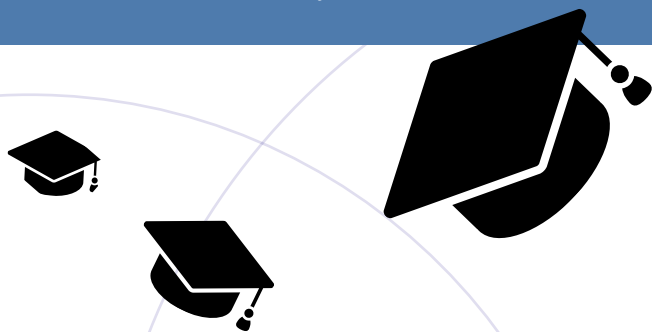
O projeto foi importante para entender que existem formas de captação que não dependem de projetos e editais



UMA **REDE** DE SOLIDARIEDADE

PROJETO REDE DE SOLIDARIEDADE

APOIO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

MAIS DE
R\$3.624,39

parceria com a iniciativa
privada e a oferta de serviços
de lavagem de carros



Porto Alegre
Rio Grande do Sul

OBJETIVO

Formação integral de crianças e adolescentes e na qualificação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade, buscando a inserção no mundo do trabalho e a cidadania plena.

R\$ 3.624,39

DOBRADOS PELA CESE
SOMANDO AO TODO

R\$ 7.248,78

BENEFICIÁRIOS DIRETOS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

55

JOVENS

REDE DE SOLIDARIEDADE

APOIO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SÃO JOÃO CALÁBRIA

Um dos grandes desafios para os jovens de famílias com baixa renda é a inserção no mundo do trabalho. Estudo recente realizado pela Fundação Getúlio Vargas aponta que as chances de quem fez um curso profissionalizante conseguir um emprego é 48,2% maior do que quem faz apenas o ensino médio. Este mesmo estudo aponta que apenas 19,72% da população com mais de 16 anos de idade no Brasil frequenta cursos de educação profissional. Nas periferias da cidade de Porto Alegre, mais da metade dos jovens não tinha acesso à formação profissionalizante em 2012. Ao mesmo tempo, aumentava a demanda por mão de obra qualificada no mercado formal de trabalho. Sem capacitação profissional, estes jovens se encontram em condições desiguais e mais vulneráveis à violência e ao narcotráfico.

O Centro de Educação Profissional São João Calábria é um espaço de acolhida e proteção, que atua na formação integral de crianças e adolescentes e na qualificação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade, buscando a inserção no mundo do trabalho e a cidadania plena. Em Porto Alegre, o Centro foi criado em 1962 e oferece cursos profissionalizantes em várias áreas, além de desenvolver outros projetos em parceria com o poder público e a iniciativa privada, voltados para crianças em situação de rua, jovens egressos da FASE (antiga FEBEM) e de Casas-lares (crianças em acolhimento institucional) e também idosos em situação de vulnerabilidade.

Em 2012, O Calábria precisava de pouco mais de R\$ 7.000,00 para a aquisição de equipamentos que possibilitariam desenvolver o Projeto “Rede de Solidariedade – Apoio à Formação Profissional de Adolescentes e Jovens”. Os objetivos do Projeto eram:

- » *Contribuir para a qualificação profissional de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, com vistas à inserção no mundo do trabalho e à cidadania plena.*
- » *Formação integral, com vistas ao resgate da cidadania e à construção de um projeto de vida.*
- » *Capacitação profissional, visando a inclusão no mundo do trabalho.*
- » *Aquisição de material pedagógico para garantir as condições necessárias de execução prática do curso e a frequência dos alunos.*

Através das redes sociais eles ficaram sabendo do Programa Ação para Crianças e, com o apoio da CESE, foi possível desenvolver com mais qualidade o curso de Chapeação e Pintura Automotiva, beneficiando diretamente 55 jovens em situação de vulnerabilidade, com idades entre 16 e 24 anos. Foram adquiridos, com o recurso, equipamentos para o desenvolvimento das atividades práticas do curso. Para a coordenação do projeto “Os objetivos foram alcançados plenamente e as dificuldades encontradas estavam relacionadas à baixa escolaridade de alguns jovens, que precisaram de reforço escolar e acompanhamento sistemático. Houve também uma considerável melhora nos níveis de autoestima dos jovens pela aquisição de novos conhecimentos; confiança em um futuro melhor para si e suas famílias, através da qualificação profissional e da possibilidade de inserção no mundo do trabalho. A formação humana também ajudou no despertar para a cidadania, para o empreendedorismo, para a vida”.

A mobilização de recursos

A parceria com a iniciativa privada e a oferta de serviços qualificados, objetivos do projeto desenvolvido, foi também o caminho encontrado para a mobilização de recursos locais. O Calábria, através de reuniões e a apresentação de um projeto, sensibilizou uma empresa fornecedora de tintas e materiais auxiliares utilizados no curso a apoiar sua iniciativa. Outra ação desenvolvida foi a oferta de serviço de lavagem de carro, ficando um percentual para o projeto. Com estas ações, no prazo de um mês foram mobilizados mais do que os R\$ 3.624,39 necessários, que foram dobrados pela CESE. E a parceria com a empresa se manteve para além da execução deste projeto, bem como o serviço de lavagem de carros. Para o Centro, o maior aprendizado de sua participação no Programa da CESE se deu pela dupla participação, pelo desafio de ter que mobilizar a metade dos recursos necessários. *“Houve uma maior conscientização para ações de responsabilidade social, ligadas às empresas parceiras, tanto fornecedoras quanto clientes, que podem vir a apoiar a mobilização de recursos para a execução de novos projetos. E acreditamos que essa modalidade de mobilização será cada vez mais utilizada com sucesso entre as instituições e seus parceiros. Acreditamos que este foi um grande aprendizado, que nos abre portas para o futuro”.*

UM JOGO EDUCATIVO PARA **SALVAR O PLANETA**

INSTITUTO AMBIENTE EM MOVIMENTO (IAM)

OBJETIVO

Desenvolver um jogo eletrônico para a promoção da consciência ambiental aliando entretenimento ao conteúdo socioambiental, oferecendo diversão e exercício de conceitos importantes dentro da temática

DESTAQUE

- ★ Foram confeccionadas 1.000 cópias físicas do jogo também disponibilizado para download na internet

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **2.500**

em apresentações de peças teatrais já encenadas pelo grupo em escolas

+

R\$ **2.500,00**
DOBRADOS PELA CESE

= R\$ **5 MIL**



Curitiba
Paraná



DO INÍCIO AO FIM DO MUNDO

INSTITUTO AMBIENTE EM MOVIMENTO (IAM)

Problemas ambientais fazem parte cada vez mais do nosso cotidiano: os efeitos das mudanças climáticas, a escassez e poluição da água, a devastação das florestas, ameaças à biodiversidade, a quantidade cada vez maior de lixo. Muitas organizações da sociedade civil e escolas têm tentado envolver crianças e jovens no debate dessas questões e na busca de soluções. Nem sempre a abordagem utilizada é capaz de despertar o interesse e o engajamento e os resultados acabam sendo pouco animadores.

Este foi o desafio encarado por um grupo pequeno de jovens universitários da cidade de Curitiba, que em 2007 começou a desenvolver informalmente atividades de educação ambiental buscando formas criativas de abordagem. Dois anos depois era criado o Instituto Ambiente em Movimento, com a proposta principal de praticar a educação ambiental de uma maneira diferente, ousada, criativa. A primeira ação do grupo envolveu escolas da área metropolitana de Curitiba, com a apresentação de peças teatrais, dinâmicas, jogos e oficinas. Ao longo do tempo os trabalhos foram se ampliando para outras cidades e estados do Brasil, mas sempre voltados para a missão do IAM: "Promover a consciência ambiental da esfera individual à coletiva, baseada na troca de conhecimentos e pró-atividade para construir conceitos de grupo, de maneira científica e ética, usando ferramentas didáticas apropriadas e modernas de maneira a formar multiplicadores do conhecimento que difundirão responsabilidade socioambiental."

Em 2011, o Instituto buscava caminhos para aprofundar o trabalho realizado nas escolas, percebendo que este primeiro contato, pontual, poderia ser aprofundado e contribuir para desencadear maior envolvimento das crianças e jovens. A proposta de desenvolver um jogo eletrônico, com a mesma temática da peça teatral apresentada, motivou o grupo a apresentar um projeto para a CESE. Eles precisavam de R\$ 5.000,00 para esta atividade e conheceram a CESE através do edital do Programa Ação para Crianças, divulgado pela rede.

O IAM partia do princípio de que o entretenimento é parte importante na vida de crianças e adolescentes, contribuindo para sua formação e sociabilidade e influenciando suas opiniões e escolhas. Mais recentemente os jogos eletrônicos passaram a ocupar um espaço grande no tempo livre não só das crianças, mas também

de jovens e adultos. Alguns destes jogos têm conteúdo violento e suas mensagens abordam a vida como algo descartável. Mas os jogos podem também transmitir conceitos importantes, como a importância da cooperação e do engajamento para solucionar problemas comuns. Assim, tornam-se uma fantástica ferramenta didática, podendo simular situações dificilmente reproduzidas de outra maneira.

O jogo educativo “Do início ao fim do mundo” foi desenvolvido por jovens programadores, de 12 a 19 anos, a partir de suas próprias ideias e criações, mediante uma coordenação pedagógica. Buscou-se aliar entretenimento ao conteúdo socioambiental, oferecendo diversão e exercício de conceitos importantes dentro da temática. Embora seja em si uma ferramenta didática completa e independente, este jogo funciona também como um material complementar à peça de mesmo título, apresentada pelo IAM em escolas e comunidades. Com a finalidade de ser um reforço ao conteúdo visto no teatro, o jogo funciona atenuando o caráter pontual da intervenção, somando em média mais 20 horas nas quais os jogadores estarão em processo de aprendizagem até terminarem os desafios propostos.

O enredo do jogo conta com os mesmos personagens da peça de teatro e requer uma concatenação de raciocínios para a solução dos problemas apresentados. São várias missões que o jogador deverá solucionar, investigar, aprender e aplicar conhecimentos sobre o meio ambiente. Com recursos do projeto foram confeccionadas mil cópias físicas do jogo, mas este foi também disponibilizado no site do IAM (www.iam.net.br) e também em sites populares de download. Desde sua montagem, a peça teatral já foi apresentada 45 vezes, envolvendo mais de 15.000 participantes em sete estados brasileiros. Um dos efeitos mais animadores do projeto foi o de nutrir o entusiasmo dos participantes de aprender mais sobre o tema e fortalecer os laços com as iniciativas do IAM.



A mobilização de recursos

O IAM acionou sua rede de contatos para a mobilização dos recursos necessários e ofereceu a escolas que poderiam pagar pela apresentação de peças teatrais já encenadas pelo grupo. Esta prática já fazia parte das estratégias de atuação do IAM e com as apresentações foi possível mobilizar os R\$ 2.500,00 que foram dobrados pela CESE e possibilitaram a realização do Projeto. “Esta modalidade de dupla participação estimula a sustentabilidade, desafia a gente a andar com as próprias pernas, a correr atrás. E a oficina de mobilização de recursos oferecida pela CESE foi um diferencial grande para nós”. Este é o depoimento de um dos coordenadores do Instituto, que informa que já enviaram outro projeto para a CESE e agora o desafio da mobilização de recursos já se apresenta de forma bem mais tranquila.



Esta modalidade de dupla participação estimula a sustentabilidade, desafia a gente a andar com as próprias pernas, a correr atrás.



BRINCANDO E CONSTRUINDO CIDADANIA

PROJETO BONECOS CIDADÃOS

OBJETIVOS

- Divulgar, defender, promover e conhecer os direitos das crianças e adolescentes;
- Afastar as crianças e adolescentes de situações de risco;
- Fomentar a cultura e a educação popular por meio da arte de fazer e manipular bonecos com material reciclável, conscientizando os jovens sobre a importância da preservação do meio ambiente.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **1.306,80**

com a rifa de uma colcha de retalhos produzida com desenhos das crianças, venda de caldo de frango e promoção de um bingo

+

R\$ **1.306,80**

DOBRADOS PELA CESE

=

R\$ **2.613,60**



Ceilândia
Distrito Federal

DESTAQUE

- ★ O projeto foi tão bem sucedido que foi escolhido pelo *Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente* como uma das experiências mais inovadoras em Direitos das Crianças e dos Adolescentes.



60
CRIANÇAS

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

BONECOS CIDADÃOS

MAC – MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS

As cidades satélites de Brasília, assim como as periferias das grandes cidades, concentram grandes problemas sociais. Entre todas as cidades satélites do Distrito Federal, Ceilândia tem carregado por muitos anos o estigma da mais violenta. Nesta região um grupo da Paróquia São Francisco de Assis começa a se reunir para incentivar a criação do MAC – Movimento de Adolescentes e Crianças, movimento existente no Brasil desde 1968. Era o ano de 2010 e o nascente movimento de Ceilândia tomou contato pela internet com o Programa Ação para Crianças. Eles planejavam desenvolver o Projeto “Bonecos Cidadãos”, com os objetivos de:

- » *Divulgar, defender, promover e conhecer os direitos das crianças e adolescentes;*
- » *Formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres;*
- » *Afastar as crianças e adolescentes de situações de risco (violência, drogas, tráfico, prostituição);*
- » *Fomentar a cultura e educação popular por meio da arte de fazer e manipular bonecos;*
- » *Conscientizar as crianças e os adolescentes sobre a importância da preservação e convivência harmoniosa com o meio ambiente por meio da arte com material reciclável e*
- » *Incentivar e contribuir para o Protagonismo infanto-juvenil.*

O MAC precisava de recursos para realizar oficinas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, comprar materiais para oficina de confecção de bonecos com material reciclado e comprar materiais para realizar apresentação de teatro de bonecos. Enviaram o projeto para a CESE e puderam então desenvolver o trabalho em várias etapas, envolvendo diretamente 60 crianças. Na primeira etapa foram realizadas quinzenalmente oficinas para criar bonecos com material reciclável e aprender a manipulá-los. Depois foram realizadas as “Oficinas de Direitos”, encontros de estudo das leis e princípios norteadores dos direitos infantojuvenis para a elaboração das histórias do teatro de bonecos. Eram encontros que envolviam as crianças, adolescentes e eram abertos a toda a comunidade. As próprias crianças

e adolescentes elaboraram as histórias, baseados em seu cotidiano e nos estudos realizados. Por fim, depois de muito ensaio, o teatro de bonecos sobre os direitos das crianças e dos adolescentes foi apresentado na comunidade, nas igrejas, em escolas e praças. De lá para cá o MAC se fortaleceu, criou raízes no Distrito Federal e hoje está oferecendo um Curso de Educação Popular e Metodologia de Trabalho com Adolescentes e Crianças. O projeto “Bonecos Cidadãos” foi tão bem sucedido que foi escolhido pelo Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, vinculado a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, como uma das experiências mais inovadoras em Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

A mobilização de recursos

A criatividade do MAC também esteve presente na ação de mobilização de recursos empreendida. As crianças que participavam da Oficina de Direitos fizeram desenhos que retratavam seus direitos e os pintaram em tecido. As peças de tecido pintadas foram emendadas por uma costureira da comunidade e formaram uma bela colcha de retalhos. Esta colcha foi disputada em uma rifa, que mobilizou o conjunto da comunidade na compra dos bilhetes. Além da rifa da colcha, o MAC também aproveitou a Comemoração do Dia do MAC e do Estatuto da Criança e do Adolescente para vender caldo de frango e para um bingo. Aconteceram apresentações culturais, tais como contação de história, apresentação musical e declamações de poemas. E uma barraquinha com venda de caldo de frango. Foram arrecadados com estas ações R\$ 1.306,80 que, através do mecanismo de dupla participação do Programa Ação para Crianças, foram dobrados para R\$ 2.613,60. Para o MAC, participar do Programa *“contribuiu de forma decisiva para que a mobilização de recursos seja incorporada no nosso trabalho e também ficou bastante claro e incorporado nas nossas ações que é preciso pensar com quais recursos vamos fazer tal atividade e como vamos conseguir esses mesmos recursos”*.

OS MALUNGOS DO ILÊ

PROJETO CRIAÇÃO

OBJETIVO

Combater o racismo, conquistar políticas públicas, promover uma educação pluriétnica e resgatar a cultura afrobrasileira e ameríndia

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **5**MIL

mobilizados por um grupo solidário à causa defendida pelo Malungos do Ilê.

+ R\$ **5.000,00** DOBRADOS PELA CESE **=** R\$ **10**MIL

O valor total arrecadado foi ampliado com outras ações de mobilização, como a venda de velas no Dia de Finados.

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

300
PESSOAS



Maceió
Alagoas

“O Projeto Criação me ajuda a ser cidadão”



PROJETO CRIAÇÃO

CENTRO DE CULTURA E CIDADANIA MALUNGOS DO ILÊ

Os quase quatro séculos de escravidão deixaram marcas profundas na sociedade brasileira. Dados de um estudo lançado em 2010 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), evidenciaram que no Brasil vivem 31 milhões de meninas e meninos negros, mais da metade de todas as crianças e adolescentes do país. Mesmo sendo a maioria da população nessa faixa etária, o acesso a serviços básicos de saúde, educação e moradia para eles é bem mais difícil. Segundo o levantamento, uma criança negra tem 70% mais risco de ser pobre do que uma criança branca. Some-se a isso a dura realidade da discriminação racial, que faz com que muitas pessoas sejam submetidas, todos os dias, ao ódio e à intolerância. As consequências do racismo podem ser ainda mais devastadoras quando a vítima é uma criança, em processo de formação da própria identidade.

Na região onde hoje está situado o Estado de Alagoas floresceu a mais importante iniciativa de resistência à escravidão negra, o Quilombo dos Palmares. Séculos depois, em um bairro da periferia de Maceió, uma religiosa negra e um grupo de jovens e adolescentes ligados à Pastoral da Juventude do Meio Popular iniciaram uma bela história de resgate de cidadania e conquista de direitos, demonstrando o quanto as lutas de Palmares ainda são desafios para a construção democrática brasileira. Assim, em 1994 no bairro do Bebedouro foi criado o Centro de Cultura e Cidadania Malungos do Ilê, que desenvolve atividades de formação com jovens, crianças e adolescentes com as principais finalidades de combater o racismo, conquistar políticas públicas, promover uma educação pluriétnica e resgatar a cultura afrobrasileira e ameríndia. O grupo surgiu a partir da necessidade de combater o preconceito racial e a intolerância religiosa, propiciando oportunidades aos afrodescendentes, no tocante às ações afirmativas, valorizando a história, cultura e identidade negra.

Em 2008, os Malungos do Ilê precisavam de 10.000,00 para dar continuidade e ampliar as suas atividades para outras comunidades periféricas da grande Maceió, como Sururu de Capote e Cidade de Lona. O grupo já conhecia a CESE e havia recebido apoio anteriormente para outras iniciativas. Elaboraram então o “Projeto Criação”, que tinha como objetivos:


- » *Dar continuidade ao trabalho de arte e educação, valorizando a história, a cultura afro-brasileira e nordestina, estimulando a autoestima e a construção de uma identidade étnico-racial e popular de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, através de oficinas socioeducativas.*
- » *Enriquecer a comunidade e bairros circunvizinhos através de atividades artísticas como instrumento de combate à violência.*
- » *Despertar nas crianças e adolescentes o prazer de manter-se em um espaço educativo.*
- » *Despertar através de oficinas a valorização do ser negro/a, na perspectiva de uma sociedade pluriétnica.*

O projeto foi desenvolvido durante quatro meses e envolveu várias importantes parcerias com escolas, sindicatos, universidade, movimento negro e movimento de moradia. A aceitação do trabalho foi tamanha que o número de pessoas envolvidas nas ações foi cerca de 1.500, o triplo do que era esperado inicialmente. Além de proporcionar a ampliação do trabalho, o projeto demonstrou também grande efetividade nos seus propósitos. Alguns depoimentos de participantes das atividades desenvolvidas são emblemáticos: "O Projeto Criação me ajuda a ser cidadão". "Sou educadora jovem no Malungos do Ilê e avançamos na luta contra o racismo". "Nosso corpo não nasceu para as senzalas, nosso corpo não nasceu para as ruas, para as violências. Sou negro, descendente de africanos no Brasil e através da arte e da dança respeitamos a nossa origem negra. Axé!"

Em 2012, o Malungos do Ilê teve seu trabalho reconhecido pela Câmara Municipal de Maceió, que outorgou a Comenda Dandara a uma de suas integrantes, Ana Paula da Silva Nascimento, em reconhecimento a sua significativa contribuição ao município nas ações relativas a luta pela diversidade étnico-racial.

Sou negro, descendente de africanos no Brasil e através da arte e da dança respeitamos a nossa origem negra. Axé!





*Sou educadora jovem
no Malungos do Ilê e
avancamos na luta
contra o racismo*



A mobilização de recursos

Este foi um projeto apoiado na fase inicial do Programa Ação para Crianças e os R\$ 5.000,00 foram mobilizados por um grupo solidário à causa defendida pelo Malungos do Ilê. Um grupo de funcionários da CESE organizou um bazar, com brechó, venda de alimentos, leilão e rifa. Este bazar mobilizou apoios do comércio local e de organizações parceiras da CESE. O valor total mobilizado no bazar foi maior do que o valor necessário para apoiar este projeto e o excedente foi destinado a apoiar outro projeto. Mas os Malungos do Ilê também desenvolveram ações de mobilização de recursos que ampliaram o valor disponível para as ações do projeto. Uma das ações mais criativas e bem sucedidas foi a venda de velas no Dia de Finados. O grupo havia recebido uma doação de materiais e já havia aprendido a confeccionar as velas. Este trabalho envolveu os adolescentes e o planejamento foi feito de forma meticulosa. Eles mapearam os horários das missas e os horários de maior afluência de visitas aos cemitérios locais. Escolheram locais estratégicos para as vendas, bem como também os horários. Conforme a quantidade de velas compradas havia um brinde: uma caixa de fósforos. Antes do final da manhã, toda a produção estava vendida! Este foi um bom exemplo de planejamento de ações de mobilização de recursos, considerando o aproveitamento de materiais disponíveis, a ocasião propícia e a definição de estratégias eficazes.

UMA VIDA FELIZ

PROJETO VIVER FELIZ

OBJETIVO

Atender crianças do sexo feminino, em situação de violência doméstica e/ou sexual, que vivem parcialmente nas ruas, têm laços familiares fragilizados, baixa autoestima, dificuldade de permanecer na escola e interagir na comunidade

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **4**MIL

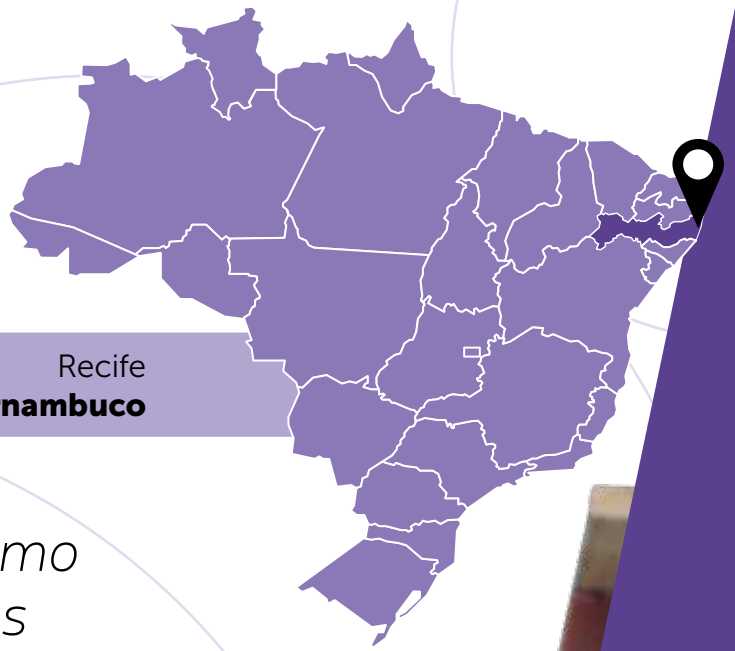
os recursos foram mobilizados por meio de um bazar com doações de produtos apreendidos pela Receita Federal e de uma grande cadeia de lojas, além de parceria com uma empresa de telefonia

+ R\$ **4.000,00**
DOBRADOS PELA CESE

R\$ **= 8**MIL

BENEFICIÁRIOS DIRETOS

30
CRIANÇAS



Recife
Pernambuco

“ *Aprendemos como é importante nos prepararmos bem para sensibilizar o outro sobre o processo de parcerias e doações* ”



VIVER FELIZ

CENTRO BRASILEIRO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CASA DE PASSAGEM

Em Recife, a situação de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes não é diferente do restante do país, mas em alguns aspectos chega a ser mais grave. A capital pernambucana é uma das mais violentas e registra um número altíssimo de crimes contra crianças e adolescentes. As situações de violência doméstica e violência sexual têm consequências devastadoras para a vida de muitas crianças, em especial as meninas.

A Casa de Passagem foi criada em 1989, num período turbulento, de crise financeira, alto índice de desemprego e pouco acesso a políticas públicas. O Estatuto da Criança ainda não havia sido promulgado e um grande número de crianças e adolescentes estava em situação de rua, exploração sexual e mendicância. Muitas destas crianças eram aliciadas, pelos familiares, em situação de miséria, a viverem nas ruas e na marginalidade, a fim de aumentarem a renda familiar do grupo doméstico. A advogada Ana Vasconcelos e a psicóloga Cristina Mendonça enfrentaram o desafio de romper o imobilismo e construir caminhos para acolher e proteger essas crianças e afirmar seus direitos. Começou aí a história do Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente - Casa de Passagem.

Em 2010 a Casa de Passagem precisava de R\$ 8.000,00 para ações específicas de acolhida para meninas em situação de vulnerabilidade. Além do apoio social e psicológico e da alimentação, era necessário encaminhá-las para o acesso a serviços preventivos de saúde e acesso à escola. A Casa de Passagem já havia sido apoiada em outras ocasiões pela CESE e encaminhou então o Projeto Viver Feliz, com os seguintes objetivos:

- » *Atender crianças do sexo feminino, em situação de violência doméstica e/ou sexual, que vivem parcialmente nas ruas, têm laços familiares fragilizados, baixa autoestima, dificuldade de permanecer na escola e interagir na comunidade, oferecendo-lhes atendimento bio-psico-socioeducativo e cultural e também promover o protagonismo infantojuvenil, encaminhá-las à rede assistencial e atender e orientar suas famílias para que possam receber benefícios das políticas assistenciais.*

O Projeto atendeu diretamente 30 crianças e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual, promovendo o protagonismo infantojuvenil. As crianças e adolescentes foram encaminhadas a rede sócio assistencial, contribuindo com 80% de diminuição da permanência na rua. 80% das meninas receberam vacinação, houve a diminuição em 40% no uso de drogas, fortalecimento dos laços com as famílias e diminuição da violência doméstica em 70% dos casos. Todas as meninas ingressaram e permaneceram na escola e a maior parte delas demonstrou maior conhecimento de seus direitos e deveres. Ocorreu também uma maior motivação em relação ao protagonismo infantojuvenil, com a participação das adolescentes no Fórum Social da Criança e do Adolescente. Foram observadas também mudanças significativas em relação ao fortalecimento dos vínculos familiares e um maior comprometimento das famílias em relação à educação escolar.

A mobilização de recursos

A Casa de Passagem mobilizou pessoas e recursos para apoiar a sua causa através de um Bazar com doações de produtos apreendidos pela Receita Federal e de uma grande cadeia de lojas. Posteriormente, as pessoas responsáveis pelo setor administrativo e financeiro da Casa de Passagem apresentaram detalhadamente como foram empregados os recursos mobilizados, além de explicar a importância da realização de ações de mobilização de recursos, sensibilizando as pessoas que participaram para a participação mais sistemática no apoio financeiro a causas sociais. Durante esse período, foram mobilizados mais recursos através da parceria com uma empresa de telefonia, o que permitiu a ampliação das ações realizadas. Para a Casa de Passagem participar do Programa Ação para Crianças “Foi gratificante, por conta da busca de novos parceiros e o aumento das doações de artigos para vendas. Sempre é um desafio buscar doações porque temos que sensibilizar as empresas e sociedade em relação à participação social e solidária e o apoio do Programa foi muito importante”. A participação em ações de formação para mobilização de recursos do Programa também foi avaliada de forma positiva: “As contribuições foram valiosas e nos deixaram mais qualificados para a realização de mobilização de recursos financeiros e humanos. Aprendemos como é importante nos prepararmos bem para sensibilizar o outro sobre o processo de parcerias e doações, bem como a valorizar mais a mobilização dos recursos locais”.

EU, O ECA E AS **CRIANÇAS**

REPROTAI – REDE DOS PROTAGONISTAS EM AÇÃO DE ITAPAGIPE



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$1.000
com a organização
de um bazar solidário,
uma rifa e a venda de
comidas e doces



R\$1.000
DOBRADOS PELA CESE

R\$ 2MIL



Salvador
Bahia

OBJETIVOS

- Contribuir para mudanças de comportamento do sujeito, tendo o ECA como instrumento transformador;
- Incentivar as crianças a criar seus próprios conceitos sobre seus direitos e deveres;
- Aprofundar o entendimento da relação entre o perfil racial das crianças em Salvador e as políticas públicas a elas direcionadas;
- Identificar as estratégias adotadas pela REPROTAI para garantir que os direitos das crianças na comunidade e em Salvador sejam respeitados;
- Identificar os principais meios de participação social na formulação, construção e implementação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência em Salvador;
- Incentivar a produção artística local como estímulo à organização social.



EU, O ECA E AS CRIANÇAS

REPROTAI – REDE DOS PROTAGONISTAS EM AÇÃO DE ITAPAGIPE

A cada dia no Brasil a violência ceifa em média a vida de 19 adolescentes e jovens na faixa entre os 15 e 19 anos. Este índice é mais do que o dobro da taxa de homicídios considerando a população em geral do país, sem o recorte da idade. Estes jovens são em sua imensa maioria negros, do sexo masculino, com baixa escolaridade e moradores das periferias das grandes cidades. As crianças, adolescentes e jovens da Península de Itapagipe, em Salvador, enfrentam cotidianamente a negação de direitos e a violência resultante das precárias condições de vida, agravada pela presença do narcotráfico.

A Península de Itapagipe, situada na área noroeste de Salvador, é composta por um complexo de 14 bairros e tem hoje uma população de quase 180.000 habitantes. Lá estão as comunidades originadas pela ocupação de uma grande área alagada, de manguezal, que chegou a ser a maior área de palafitas da América Latina e foi cantada na música “Alagados” (1986), do grupo Paralamas do Sucesso. Ainda em 2004, três mil moradias sobre palafitas obrigavam os moradores a reconstruir suas casas a cada vez que a maré subia. Mas a Península de Itapagipe abriga também muitas iniciativas inovadoras na promoção de direitos, muitas delas articuladas na REPROTAI.

A REPROTAI é uma rede fundada em agosto de 2004 por adolescentes e jovens da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia, Associação Livre dos Moradores de Mangueira, Grupo de União e Consciência Negra (GRUCON) e Comissão de Articulação dos Moradores da Península de Itapagipe (Rede CAMMPI). Atualmente fazem parte da Rede mais de 50 adolescentes e jovens além de grupos culturais da Península Itapagipana. O objetivo da REPROTAI é criar mecanismos e oportunidades para que adolescentes e jovens da Península superem as disparidades de formação e outras desigualdades provocadas pela situação de pobreza e tenham uma vida melhor. Este imenso desafio é enfrentado através de parcerias para o desenvolvimento de um conjunto articulado de ações: o monitoramento e a incidência em políticas públicas para a juventude; a promoção de oficinas, programas de educação, encontros de formação profissional e inserção no mercado de trabalho; a potencialização de atividades culturais da Península de Itapagipe através da realização de festivais culturais e outros projetos; o desenvolvimento de processos educativos de esporte, arte, cultura e lazer com adolescentes e jovens.

Em 2009 a REPROTAI pretendia empreender um conjunto de atividades que dessem maior visibilidade para o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, como um instrumento de afirmação de direitos. Eles precisavam de R\$ 2.000,00 para custear despesas de alimentação das crianças e educadores durante as atividades. Eles já conheciam a CESE e elaboraram então para o Programa ação para Crianças o projeto “Eu, o ECA e as Crianças”, com os seguintes objetivos:

- » *Contribuir para mudanças de comportamento do sujeito, tendo o ECA como instrumento transformador;*
- » *Incentivar as crianças a criar seus próprios conceitos sobre seus direitos e deveres;*
- » *Aprofundar o entendimento da relação entre o perfil racial das crianças em Salvador e as políticas públicas a elas direcionadas;*
- » *Identificar as estratégias adotadas pela REPROTAI para garantir que os direitos das crianças na comunidade e em Salvador sejam respeitados;*
- » *Identificar os principais meios de participação social na formulação, construção e implementação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência em Salvador;*
- » *Incentivar a produção artística local como estímulo à organização social.*

O projeto envolveu diretamente 150 pessoas, entre crianças, adolescentes e educadores das escolas e de organizações da comunidade. Foi uma celebração de cidadania o conjunto de encontros, oficinas, apresentações de dança, teatro, Hip Hop, pinturas. Ao final, a certeza de que a ação cultural tornou-se um poderoso instrumento de proteção, cuidado e afirmação de direitos!

A mobilização de recursos

A rede já desenvolvia algumas atividades de mobilização de recursos e para conseguir os mil reais necessários, foi organizado um Bazar Solidário e também uma rifa e a venda de comidas e doces. Com muito empenho do conjunto de participantes da Rede os recursos foram mobilizados, a rede saiu fortalecida e o maior aprendizado foi o de “planejar bem as ações, envolvendo os participantes em todo o processo, dividindo responsabilidades, prestando contas do que foi investido e do que foi arrecadado e avaliando as dificuldades e avanços”. A participação no Programa e o desenvolvimento do projeto também incentivou a Rede a construir um plano de comunicação, que foi concluído em 2014.

RECICLANDO ÓLEO PARA GERAR ALIMENTOS E CIDADANIA

DOE SEU ÓLEO DE COZINHA: ELE PODE SE TORNAR COMIDA

OBJETIVOS

- Abrir novos pontos de coleta nas cidades onde o projeto está sendo desenvolvido;
- Sensibilizar e conscientizar o máximo de pessoas acerca dos malefícios causados por este agente poluente, quando descartado a esmo na natureza;
- Capacitar novos jovens para atuar na preservação do meio ambiente em suas comunidades;
- Potencializar o trabalho da Associação Madre Cristina junto às comunidades urbanas em risco de vulnerabilidade social.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$ **4.989**

com rifa de um videogame e de uma "ação entre amigos" que arrecadou doações de apoiadores individuais e de diversas organizações

+

R\$ **4.989**

DOBRADOS PELA CESE

=

R\$ **9.978**



Porto Alegre
Rio Grande do Sul

DESTAQUE

- ★ Diminuem-se os custos de produção e, ao mesmo tempo, colabora-se na recuperação do meio ambiente e na utilização de fontes de energias renováveis.



LITROS DE ÓLEO ARRECADADOS POR SEMANA

1,7
MIL

DOE SEU ÓLEO DE COZINHA: ELE PODE SE TORNAR COMIDA

ASSOCIAÇÃO AÇÃO SOLIDÁRIA MADRE CRISTINA

Diariamente, milhões de litros de óleo de cozinha são despejados no solo e em rios, através dos esgotos. A cada litro de óleo depositado no meio ambiente, um milhão de litros de água são contaminados. Muitos restaurantes, bares e residências ainda jogam o óleo de cozinha utilizado na rede de esgoto, desconhecendo os malefícios causados. Em 2009, buscando contribuir para reverter este quadro, a Associação Madre Crista iniciou a campanha “Doe seu óleo de cozinha: ele pode se tornar comida”, visando a reciclagem para produção de biodiesel e materiais de limpeza. Foi uma iniciativa em parceria com o MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores e com o Levante Popular da Juventude e que em 2014 já recolhia cerca de 1.700 litros de óleo por mês em escolas, restaurantes, associações e empresas.

O ponto de recolhimento do óleo funciona como promotor de consciência ecológica e fomento social para a comunidade do entorno. O trabalho parte de reuniões com os moradores, incentivando a mudança de hábito da família e de seus vizinhos. No decorrer do processo, os jovens da comunidade são estimulados a se integrarem em projetos sociais como oficinas culturais e encontros de formação que visam contribuir para a superação de dificuldades socioeconômicas de moradores das periferias.

Quando os tonéis enchem, o recipiente é enviado para uma usina de refinamento de biodiesel ligada ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) em Santa Cruz do Sul. O biodiesel extraído do óleo saturado segue na cadeia produtiva alternativa ligada ao projeto, sendo comercializado a baixo custo para uso em tratores de pequenos agricultores. Diminuem-se os custos de produção e, ao mesmo tempo, colabora-se na recuperação do meio ambiente e na utilização de fontes de energias renováveis.

As famílias camponesas beneficiadas por esse biodiesel produzem parte da comida destinada ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O Programa de Aquisição de Alimentos promove o acesso a alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e promove a inclusão social e econômica no campo por meio do fortalecimento da agricultura

familiar. Nesse processo, os alimentos são produzidos de forma mais saudável, sem uso de agrotóxicos, respeitando a terra e os processos produtivos humanizados. O destino final, após o governo adquirir a produção, são doações para escolas, asilos, hospitais, bancos de alimentos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Em 2014 a Associação Madre Cristina se viu desafiada a aumentar a abrangência desta ação e precisava de recursos para divulgar a campanha, comprar equipamentos para a instalação de novos pontos de recolhimento, realizar oficinas socioambientais e realizar uma viagem de intercâmbio entre jovens urbanos e a cooperativa que recicla o óleo. Eram necessários cerca de dez mil reais e a associação enviou então um projeto para a CESE, com os seguintes objetivos:

- » *Abrir novos pontos de coleta nas cidades onde o projeto está sendo desenvolvido;*
- » *Sensibilizar e conscientizar o máximo de pessoas acerca dos malefícios causados por este agente poluente, quando descartado a esmo na natureza;*
- » *Capacitar novos jovens para atuar na preservação do meio ambiente em suas comunidades;*
- » *Potencializar o trabalho da Associação Madre Cristina junto às comunidades urbanas em risco de vulnerabilidade social.*

Preservar o solo, rios e nascentes, produzir alimentos mais baratos e saudáveis, movimentar toda uma cadeia econômica solidária e gerar recursos para o desenvolvimento de projetos sociais, bem como gerar conscientização ambiental em comunidades urbanas, são os principais benefícios produzidos por este projeto!

A mobilização de recursos

A Associação Madre Cristina mobilizou os recursos necessários através da rifa de um videogame e de uma “ação entre amigos” que arrecadou doações de apoiadores individuais e de diversas organizações, dentre estas a Diocese de Porto Alegre, a Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul, o Instituto Cultural Padre Josimo e o CPCA – Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis. Assim foram mobilizados os R\$ 4.989,00 que foram dobrados pela CESE e se transformaram nos R\$ 9.978,00 necessários para viabilizar o projeto.

A CIRANDA INFANTIL DOS **SEM-TERRINHA**

CIRANDA INFANTIL SACI PERERÊ



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

R\$4.800

com bazares com a exposição de obras de arte e materiais confeccionados pelas crianças e educadores do projeto. Além de uma exposição permanente de cartazes, fotografias e objetos para venda.

+ R\$4.800
DOBRADOS PELA **CESE**



Guararema
São Paulo

OBJETIVOS

- Fortalecer a Ciranda Infantil Saci Pererê como espaço de desenvolvimento de ações pedagógicas diversificadas e prazerosas para as crianças, respeitando seus interesses e diferentes níveis de conhecimento;
- Possibilitar aos educandos a compreensão da cultura, da identidade e da realidade brasileira, despertando a consciência organizativa e o espírito de liderança dos mesmos;
- Envolver toda a militância da Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes, educadores, educandos, visitantes e, sobretudo as crianças, no processo de reorganização da Ciranda Infantil Saci Pererê.

R\$ **9.600**

BENEFICIÁRIOS DIRETOS



250
CRIANÇAS

ANUALMENTE

CIRANDA INFANTIL SACI PERERÊ

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO FLORESTAN FERNANDES - ENFF

O Brasil é um dos países do mundo com maior concentração de terras e, em 2015, cerca de 200 mil camponeses ainda continuam sem ter uma área para cultivar. O MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foi criado em 1984 com o intuito de democratizar o acesso à terra e, em 30 anos de atuação, contribuiu de forma decisiva para que 350 mil famílias conquistassem a terra por meio da luta e da organização. Para o premiado fotógrafo Sebastião Salgado “O MST é um movimento de ocupação desse espaço vazio, para dar vida e sentido a essa terra. Eu o vejo como um elemento necessário tanto para a ecologia como para o lado social, da redistribuição de renda”.

Uma das grandes prioridades do MST sempre foi a formação e, em 2005, foi inaugurada a Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes - ENFF. Por lá já passaram mais de 24 mil pessoas ligadas a movimentos sociais do campo e da cidade, de todos os estados do Brasil e de todos os continentes, que participaram de cursos, seminários, conferências e visitas. A ENFF conta com um grupo de mais de 500 professores voluntários, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Para Geraldo Gasparin, do setor de formação do MST, “Luta melhor quem sabe mais. É fundamental que junto ao processo de luta também se estabeleça o processo de formação: atuar sobre a realidade que queremos transformar, entender as contradições que ela provoca, entender essa realidade.”

Um desafio enfrentado pelo MST na concretização da ENFF foi garantir condições para o acesso igualitário de mulheres e homens aos processos de formação, especialmente das/os que têm crianças para cuidar. Para superar este desafio foi implementada uma iniciativa já consolidada em assentamentos e atividades do movimento: as cirandas infantis, que são espaços para o cuidado e educação das crianças, liberando os pais e responsável para estudar e desenvolver outras atividades. Assim, já na construção da ENFF foi implementada a Ciranda Infantil Saci Pererê.

Quase dez anos depois do início de seu funcionamento, a Ciranda Infantil Saci Pererê precisava reformar seu espaço físico e renovar seus instrumentos e materiais de trabalho (parquinho, brinquedos, jogos, mobiliário) e utensílios de cozinha. Eles precisavam de R\$ 9.600,00 para a aquisição de equipamentos e enviaram para o Programa Ação para Crianças da CESE o projeto “Ciranda Infantil Saci Pererê”, com os seguintes objetivos:

- » *Fortalecer a Ciranda Infantil Saci Pererê como espaço de desenvolvimento de ações pedagógicas diversificadas e prazerosas para as crianças, respeitando seus interesses e diferentes níveis de conhecimento;*
- » *Possibilitar aos educandos a compreensão da cultura, da identidade e da realidade brasileira, despertando a consciência organizativa e o espírito de liderança dos mesmos;*
- » *Envolver toda a militância da Escola Nacional de Formação Florestan Fernandes, educadores, educandos, visitantes e, sobretudo as crianças, no processo de reorganização da Ciranda Infantil Saci Pererê.*

O projeto tem beneficiado diretamente cerca de 250 crianças por ano e tem proporcionado um ambiente mais agradável e seguro para as crianças, melhores condições de ensino para os educadores e maior visibilidade da Ciranda.

O sociólogo e grande educador Florestan Fernandes certamente ficaria feliz com a existência da Ciranda dos Sem Terrinha na escola de formação que leva seu nome. Considerado o pai da sociologia brasileira, Florestan foi filho de mãe solteira e empregada doméstica e começou a trabalhar com seis anos de idade e só aos 17 pôde retomar os estudos interrompidos na terceira série primária. Enfrentou as durezas da vida aprendendo o valor da solidariedade: “Se tinha pouco tempo para aproveitar a infância, nem por isso deixava de sofrer o impacto humano da vida e de ter résteas de luz que vinham pela amizade que se forma através do companheirismo (nos grupos de folguedos, de amigos de vizinhança, dos colegas que se dedicavam ao mesmo mister, como meninos de rua, engraxates, entregadores de carne, biscateiros, aprendizes de alfaiate e por aí afora). O caráter humano chegou-me por essas frestas, pelas quais descobri que o *grande homem* não é o que se impõe aos outros de cima para baixo ou através da história; é o homem que estende a mão aos semelhantes e engole a própria amargura para compartilhar a sua condição humana com os outros, dando-se a si próprio. Os que não têm nada que dividir repartem com os outros as suas pessoas – o ponto de partida e de chegada da filosofia dentro da qual organizei a minha primeira forma de sabedoria sobre o homem, a vida e o mundo”.

A mobilização de recursos

A Escola realizou dois bazares com a exposição de obras de arte confeccionadas pelas crianças e educadores/as da Ciranda. Foram expostos também outros materiais produzidos pelo setor de formação do MST, como a Revista Sem Terrinha e CDs. Os bazares foram realizados em ocasiões que a Escola recebeu grupos grandes de visitantes, que foram sensibilizados a colaborar com a reforma da Ciranda Infantil. Além dos bazares foi organizada uma exposição permanente de cartazes, fotografias e objetos para venda, com a renda destinada a compor os R\$ 4.800,00 necessários e que foram dobrados pela CESE. Para Ísis Campos, da ENFF, "Participar deste programa da CESE, com o desafio da dupla participação, fortalece as práticas de solidariedade que sempre sustentaram a ação do MST. Precisamos muito fortalecer ações que corresponsabilizam todos os envolvidos na mobilização de recursos".



PARTICIPAR DESTE
PROGRAMA DA
CESE, COM O
DESAFIO DA DUPLA
PARTICIPAÇÃO,
FORTALECE AS
**PRÁTICAS DE
SOLIDARIEDADE**



O PROGRAMA AÇÃO
PARA CRIANÇAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA OS
OBJETIVOS DO MILÊNIO

4

A Organização das Nações Unidas, preocupada com diversas mazelas sociais ao redor do mundo, instituiu, no ano 2000, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a AIDS, a malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Os ODM visam comprometer os Estados Nacionais a buscar a superação desses problemas e promover melhorias na qualidade de vida das populações até o ano de 2015.

Os ODM foram incorporados ao Programa de cooperação internacional Action for Children, desenvolvido por três organizações holandesas – Wilde Ganzen, Net 4 Kids e Kids Rights – em parceria com organizações do Quênia, Índia, África do Sul e Brasil. A CESE foi convidada a compor esse programa em 2007, tendo adotado o mesmo nome, em português: Programa Ação para Crianças (ApC).

Até então, a CESE não trabalhava com os ODM e o primeiro desafio ao ingressar nessa parceria foi justamente incluí-los na sua prática institucional. Ao incorporar os ODM ao sistema de gerenciamento de projetos, todas as iniciativas apoiadas no Programa ApC passaram a ser classificadas conforme sua relação com esses objetivos, o que veio a se constituir como mais um elemento de leitura da contribuição dos projetos apoiados pela CESE para a melhoria das condições de vida do público beneficiário.

Dos 285 projetos apoiados desde o início do Programa¹, 190 deles contribuem para alcançar o objetivo educação; 127 para a superação da fome e da miséria; 72 para desenvolvimento e 66 para qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. É importante mencionar que foi necessário fazer uma pequena releitura de alguns dos ODM, dado o papel da CESE como organização de apoio e fortalecimento dos movimentos populares e não de ação direta. Assim, por exemplo, o objetivo “acesso à educação primária universal” é compreendido do ponto de vista da educação popular e não da educação formal, já que a CESE considera que a grande maioria dos projetos, de alguma maneira, fortalece a dimensão educativa das organizações proponentes. O mesmo vale para o objetivo relacionado à superação da fome e da miséria, que para a CESE engloba as iniciativas de geração de renda, de capacitação para acesso ao mercado de trabalho que, em última instância, contribuem para a superação das situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Cada projeto pode contribuir para o alcance de mais de um ODM e diversos deles foram relacionados a outros objetivos, porém com menor incidência, como: igualdade entre sexos e

.....

1 Dados de 25 de novembro de 2014.

valorização da mulher (42 projetos); reduzir a mortalidade infantil (17); e combater a AIDS, a malária e outras doenças (15).

Os pilares do Programa Ação para Crianças são a defesa de direitos e estímulo à sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Mesmo ainda fazendo referência ao público infantil em seu nome, hoje o ApC apoia iniciativas de diversos segmentos sociais, tendo jogado mais luzes na perspectiva da autossustentação das organizações por meio do fortalecimento da sua capacidade de mobilização de recursos locais.

Com base na metodologia da dupla participação, o Programa tem oferecido formação para a mobilização de recursos e apoiado projetos cujas organizações proponentes estejam dispostas a mobilizar parte dos recursos de que necessitam para a realização do seu projeto. Com essa parceria, as entidades populares têm conseguido sensibilizar o apoio – tanto político quanto financeiro – da sociedade para suas causas e esse esforço é reconhecido pelo Programa, que dobra o valor mobilizado pelo grupo.

Em 2013, a experiência da CESE com o Programa Ação para Crianças recebeu o Prêmio ODM Brasil, uma iniciativa do governo brasileiro, em parceria com o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – que reconhece as melhores práticas de organizações da sociedade civil e de administrações municipais para o alcance das metas do milênio. Ao lado da perspectiva dos ODM, a análise das experiências também leva em conta o caráter inovador da iniciativa, o potencial de replicabilidade, a integração com outras políticas e a participação da comunidade.

Para a CESE, a premiação significou o reconhecimento do esforço de implantação de um programa que é pautado na solidariedade, mas que ainda encontra resistências no contexto nacional pela frágil cultura de doação para iniciativas de caráter mais emancipador ou transformador.

Para as organizações beneficiárias do Programa, o desafio proposto pela CESE para que envidem esforços para mobilizar recursos no seu contexto local – envolvendo a comunidade, os pequenos comércios, as pequenas doações de indivíduos – tem contribuído para o fortalecimento de capacidades nesse campo. Não raro, os relatórios de projetos revelam que as organizações, ao desenvolverem a experiência de mobilizar localmente, passaram a ser mais bem conhecidas pela comunidade e, internamente, têm conseguido estruturar as ações de mobilização de recursos, com a elaboração de estratégias e planos de trabalho, divisão de tarefas e definição de metas e prazos, a partir da formação em mobilização de recursos oferecida pela CESE.

Lucyvanda Moura

Consultora do Projeto Ação para Crianças



A Presidenta Dilma na entrega do Prêmio ODM para o coordenador de Formação e Projetos da CESE, Dimas Galvão.

EM 2013,
A EXPERIÊNCIA
DA CESE COM O
PROGRAMA AÇÃO
PARA CRIANÇAS
RECEBEU O
PRÊMIO
ODM BRASIL



AMOR VIDA DIREITOS

Mobilizando energias

“A CESE deu este estímulo diferente, de visão mesmo... A gente estava em momento estático... e isso veio e deu uma nova visão. Não valorizávamos essas pequenas atividades, que não serviam para nada... Tínhamos o financiador internacional e a prefeitura, ficávamos tranquilos... Mas, com a crise e as instabilidades, a gente teve de passar a programar estas atividades, com foco claro no financeiro. E junto, uma mística com os associados”. (Depoimento em reunião com Associação Apito)

Este é o ilustrativo depoimento de uma associação voltada à educação de crianças da Grande Salvador/BA participante do Programa Ação para Crianças, colhida na avaliação do Programa em 2014. Ele indica que “caíra a ficha” – já não era mais possível continuar numa posição passiva em relação à obtenção de recursos para manter o trabalho educativo. Fazia-se necessário ir à luta – fazendo bem e na ponta do lápis as “coisas pequenas” (bazares, quermesses, feijoadas, rifas, etc.), mas também as médias e grandes (campanhas, parcerias, editais de projetos, etc.).

O salto de uma postura passiva para uma visão proativa de mobilização de recursos fora dado pelo envolvimento do grupo no Ação para Crianças, desenvolvido pela CESE.

O programa tem muitos méritos, mas o maior deles, a meu ver, é este despertar dos grupos populares para o imperativo da mobilização de recursos para causas sociais relevantes.

A luta por dar sustentabilidade política e financeira às organizações da sociedade civil brasileira encontra-se atualmente em um período muito difícil e desafiador. Não é nada fácil manter uma organização social em atividade com um trabalho qualificado. Isso faz com que as organizações tenham de adquirir flexibilidade e capacidade de ajuste a novas circunstâncias. O contexto as desafia a se reinventarem como atores de mudança social, promovendo um processo de desenvolvimento institucional que favoreça uma nova cultura e novas capacidades.

É justamente isso que a CESE promove por meio do Ação para Crianças – o estímulo e o apoio à mobilização dos grupos e comunidades para que suas causas ganhem maior alcance e sustentação.

Domingos Armani

Sociólogo, mestre em Ciências Políticas pela UFRGS,

consultor em desenvolvimento social e institucional no Brasil e exterior.

Este livro foi impresso pela
Grasb em papel reciclado 90 g/m²
no miolo e 240 g/m² na capa
com a família de fontes Museo Sans.

REALIZAÇÃO



APOIO

